

# Atlas

GEOGRÁFICO  
ESCOLAR  
DO MUNICÍPIO  
DE

# Santo Antônio de Jesus-BA

LUIS CLÁUDIO REQUIÃO DA SILVA  
Coordenação geral

LUIS CLÁUDIO REQUIÃO DA SILVA  
Coordenação geral

*Atlas* GEOGRÁFICO  
ESCOLAR  
DO MUNICÍPIO  
DE  
Santo Antônio  
de Jesus-BA



GOIÂNIA | 2022

Coordenação Geral:  
Luis Cláudio Requião da Silva

Coordenação de Área:  
André Luiz Dantas Estevam  
Rozilda Vieira Oliveira

Apoio Técnico  
Anderson Oliveira Lima

Monitores:  
Anderson Oliveira Lima (voluntário)  
Cristiane Nascimento de Andrade  
Gabriel Rosa da Conceição Silva (voluntário)  
Grace Kely Cardin  
Laila dos Santos Oliveira  
Matheus Silva Ribeiro  
Priscila Vaiana (voluntária)  
Rairon dos Santos  
Silvana Nery de Oliveira  
Tássio Santana de Souza



## **APOIO INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**Reitora**  
Adriana Marmorini Lima

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**  
Rosane Vieira

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – Campus V**  
João Evangelista do Nascimento Neto

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA**  
Patrícia Pires Queiroz Souza

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**  
Neilton Argolo Andrade

# AGRADECIMENTOS

A produção deste Atlas exigiu dedicação, muito tempo e uma equipe comprometida que ao longo de alguns anos não se furtou ao trabalho. Além disso, exigiu também o apoio institucional, subsidiando as ações que levaram a conclusão do mesmo.

Portanto, primeiramente, gostaria de agradecer ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V – Santo Antônio de Jesus – BA, por acreditar no projeto, assim como à Pró– Reitoria de Extensão (PROEX). O acolhimento deste Núcleo e o apoio institucional desta Pró – Reitoria foram fundamentais para a realização deste projeto, através da concessão de bolsas de monitoria de extensão para os estudantes colaboradores.

Agradeço de forma especial aos colegas do colegiado do curso de Licenciatura em Geografia, professor Dr. André Luiz Dantas Estevam (líder do Grupo de Pesquisa Cidades, Problemas Ambientais e Sustentabilidade no Recôncavo Baiano – CIPAS/RB) e a professora Dra. Rozilda Oliveira Vieira (líder do Grupo de Pesquisa Estudos sobre Degradação dos Recursos Naturais, Agricultura e Ambiente – DNAA), que apoiaram a ideia e colaboraram de forma direta na elaboração do

material, coordenando a área ambiental, relacionada especialmente à Climatologia, Geomorfologia e Pedologia. Ao Grupo de Pesquisa Recôncavo, na pessoa do seu líder, Prof. Dr. Miguel Cerqueira dos Santos, que sempre apoiou os estudos relacionados ao Recôncavo e acolheu alunos e professores em suas pesquisas.

O apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), agência regional de Santo Antônio de Jesus, na pessoa de Neilton Argolo Andrade, o qual colaborou de forma direta na confecção de vários mapas e na consultoria de informações e dados censitários, foi fundamental. Nossa gratidão a este instituto tão importante para o Brasil e para este profissional que o representa na região.

Finalmente, mas não menos importante quero agradecer de forma especialíssima aos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia e História do DCH-V da UNEB, bolsistas de extensão e, especialmente aqueles que foram voluntários e muito nos ajudaram e motivaram para que este sonho se tornasse realidade. Este produto é para vocês e para toda comunidade de estudantes e de professores de Geografia e Santo Antônio de Jesus.

**Prof. Dr. Luis Cláudio Requião da Silva**



**Editora C&A Alfa Comunicação**

CNPJ 09.542.209/0001-51  
Rua Cel. Anacleto nº 128, Qd. 7, Lt. 8-A  
VI. Pe. Eterno – Trindade/GO  
COORDENAÇÃO E REDAÇÃO  
Rua 2 nº 223, Qd. C, Lt 14  
CEP 74.560-300 – Goiânia/GO  
E-mail: editoraalfacomunicacao@gmail.com

Coordenação editorial  
**Luiz Carlos Ribeiro**

Projeto de Elaboração  
**Profª Drª Míriam Aparecida Bueno**

**Conselho editorial**

Andréa Coelho Lastória (USP/Ribeirão Preto)  
Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena  
(UNESP/Ourinhos)  
Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT)  
Denis Richter (UFG)  
Eguimar Felício Chaveiro (UFG)  
Ivanilton José de Oliveira (UFG)  
Lana de Souza Cavalcanti (UFG)  
Loçandra Borges de Moraes  
(UEG/Câmpus Anápolis)  
Vanilton Camilo de Souza (UFG)

**Comunicação cartográfica**

Ícaro Felipe Soares Rodrigues

**Revisão gramatical e ortográfica**

**Redação e pesquisa**

Lidiane Bezerra Oliveira  
Igor de Araújo Pinheiro

**Capa e Projeto gráfico**

Adriana Almeida

**Coordenação de área**

Igor de Araújo Pinheiro  
Lidiane Bezerra Oliveira

**Fotografia**

Igor de Araújo Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B928a Atlas geográfico escolar do município de Santo Antônio de Jesus-BA / Luis Cláudio Requião da Silva (Org.). – Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2022.  
88 p. : il. color. ; 21 x 31  
ISBN 978-65-89324-57-7 (físico)  
ISBN 978-65-89324-61-4 (e-book)

1. Atlas escolar municipal. 2. Santo Antônio de Jesus (BA). I. Silva, Luis Cláudio Requião da.

CDU: 912

Elaboração: Filipe Reis (CRB 1/3388)

IMPRESSO NO BRASIL  
Printed in Brazil 2022

Índice para catálogo sistemático:  
CDU: 911(084.42)(817.3)

# SUMÁRIO

PREFÁCIO – Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto ..... 9  
APRESENTAÇÃO ..... 11  
INTRODUÇÃO ..... 13

## Capítulo 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

1.1 A QUESTÃO DAS REGIONALIZAÇÕES ..... 17  
1.2 O RECÔNCAVO E A PROBLEMÁTICA DE SUA REGIONALIZAÇÃO ..... 21  
1.3 SANTO ANTÔNIO DE JESUS NO CONTEXTO REGIONAL ..... 26

## Capítulo 2 | O ESPAÇO URBANO: HISTÓRIA, INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA ..... 31  
2.2 INFRAESTRUTURA BÁSICA ..... 35  
2.2.1 A captação, saneamento e distribuição de água potável ..... 35  
2.2.2 Tratamento do lixo em Santo Antônio de Jesus ..... 38



Esses humanos demasiadamente deuses ou esses deuses demasiadamente humanos tornam o espaço de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo, um espaço do devir, por ser compreendido entre a tradição e a contemporaneidade, em construção permanente. Desse modo, essa obra é o registro das ações e reações desse Atlas Coletivo, Popular e Plural com os espaços em que vive e transita.

Ao observar o mapa da Bahia e como é constituído o Re – Côncavo, percebemos que o Recôncavo Baiano tem a forma de um abraço. Esse ato de envolver com os braços próximo ao peito, essa demonstração de afetuosidade que envolve o Campus V da Universidade do Estado da Bahia há mais de quarenta anos é devolvido agora à sociedade santantoniense através desse atlas, resultado do esforço de profissionais qualificados que a cidade ajuda a construir cotidianamente.

Esse é nosso abraço de volta!

**Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto**  
(Diretor do DCH V– UNEB)

# APRESENTAÇÃO

**O ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA** é oriundo de um projeto de pesquisa e extensão, sob a coordenação geral do professor Dr. Luis Cláudio Requião da Silva e coordenação da área ambiental dos professores Dr. André Luiz Dantas Estevam e Dra. Rozilda Vieira Oliveira, membros do colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V, da cidade de Santo Antônio de Jesus. Teve o apoio dos estudantes bolsistas e voluntários do referido Departamento. Trata-se da primeira edição piloto e experimental que deverá ser atualizada e revisada a cada nova edição.

A presente publicação visa produzir conhecimento e informação sobre o município de Santo Antônio de Jesus, numa escala regional e local, sem perder de vista o necessário entendimento da totalidade. É um material didático para estudantes e professores da Educação Básica (Ensino Médio) e graduandos do curso de Licenciatura em Geografia. Para estes últimos, deverá servir também como material de apoio nas atividades acadêmicas e profissionais, enquanto estagiários e professores de Geografia.

O conteúdo concentra informações geográficas, históricas, culturais e ambientais, para que sejam apresentadas aos estudantes de forma clara e objetiva. Pretende também contemplar os docentes da região como material de apoio, com especificidades sobre o referido município. Nesta perspectiva, executou-se um recorte espacial nas escalas regional e local, tendo em vista uma apresentação da região do Recôncavo e uma abordagem que contempla o distrito sede e o espaço rural do município de Santo Antônio de Jesus.

As informações estão contidas em tabelas, gráficos, fotos e mapas, com base cartográfica de órgãos oficiais do governo federal e estadual, tais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), além de dados oriundos de pesquisas resultantes da produção científica nas mais diversas subáreas da Geografia, oriundas de trabalhos dos professores do referido colegiado envolvidos no projeto. Busca também resgatar a memória e a cultura regional, através de fotografias que revelem elementos do patrimônio histórico/arquitetônico e de manifestações culturais do município.

Esperamos que este trabalho atenda às necessidades dos professores da Educação Básica do município, principalmente do Ensino Médio, assim como dos alunos da graduação da nossa universidade, no sentido de suprir algumas carências de informações e conhecimentos específicos da região e do município abordado, agregados e organizados numa única publicação. Sabemos, entretanto, da impossibilidade de esgotarmos todas as informações acerca de um município tão singular e plural ao mesmo tempo, assim como é o Recôncavo e a Bahia.

Bom proveito!

# INTRODUÇÃO

Santo Antônio de Jesus é um município baiano localizado no Território de Identidade Recôncavo, à aproximadamente 190 km de distância de Salvador, a capital do estado da Bahia. Tendo em vista sua importância no contexto regional, a sede do município é conhecida popularmente como “a capital do Recôncavo Baiano”.

O município é oriundo de um desmembramento do território de Nazaré e teve sua economia dinamizada principalmente com a implantação do sistema ferroviário ainda no final do século XIX. A partir de então, o distrito sede tornou-se um potencial núcleo urbano de intenso aglomerado demográfico. A partir da implantação do sistema rodoviário de integração nacional em meados da década de 1960 do século XX, passou a atrair pessoas de várias regiões do estado, se tornando um centralizador de atividades terciárias, polo comercial e de bens e serviços de toda ordem.

Atualmente a cidade de Santo Antônio de Jesus é conhecida por sua intensa atividade nos setores do comércio e serviços, dinamizando a cadeia produtiva regional, o que faz atrair empreendedores e consumidores não só da própria região e do estado da Bahia,

como também de outros estados do país. Sua feira livre, por exemplo, é uma das maiores do Recôncavo e famosa pela comercialização de itens que vão do gênero alimentício ao vestuário.

Na década de 1980 foi implantado na cidade a Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus (FFPSAJ), hoje Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V. Na atualidade a cidade desponta com um perfil de cidade “universitária”, a partir da implantação de outras instituições públicas e privadas de Ensino Superior, como o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – inaugurado no ano de 2006, com vários cursos relacionados à área da saúde, além da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP) – fundada no ano de 2003, entre outras.

Tendo em vista o exposto e diante de uma conjuntura em que o município tende a continuar prosperando em diversas áreas, se faz necessário conhecê-lo nas mais diversas perspectivas geográficas locais e regionais. É neste sentido que o presente trabalho foi pensado. Ou seja, com conteúdo focado no conhecimento da Geografia em suas

nuances física, humana, ambiental e cultural. A perspectiva principal é a de valorizar o contexto regional, sem perder de vista a totalidade das relações de escalas nas mais diversas dimensões.

Se faz necessário sinalizar que se trata de um trabalho onde priorizamos, na medida do possível, agregar um conjunto de informações relevantes numa mesma obra para facilitar o acesso de conhecimentos básicos sobre o município em tela. Neste sentido é importante salientar que temos a noção de que, na nossa abordagem, ainda persiste a descrição pura e simples de alguns aspectos da realidade. Todavia, buscamos a utilização de mapas, gráficos, tabelas, textos, quadros e fotografias (atuais e antigas), visando, por outro lado, uma compreensão mais contextualizada da realidade e da diversidade regional e local. Assim como de suas potencialidades e problemas.



# Capítulo

# 1

## CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Luis Cláudio Requião da Silva





## 1.1 A QUESTÃO DAS REGIONALIZAÇÕES

A partir da década de 1940 do século XX, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) adotou diferentes regionalizações para o Brasil, fundamentadas em metodologias que foram aperfeiçoadas a partir da necessidade de um conhecimento mais aprofundado e detalhado do território brasileiro, visando a integração nacional e, nas divisões posteriores, a própria noção de planejamento como suporte à ideia de desenvolvimento passou a necessitar da elaboração de divisões regionais mais específicas para o país. Ou seja, baseadas no agrupamento de municípios, diferentemente das divisões até então realizadas pelo agrupamento dos estados federados (IBGE, 2020). A própria evolução da ciência geográfica e as novas concepções epistemológicas relacionadas ao conceito de região, possibilitaram tais regionalizações, que buscaram acompanhar a dinâmica das transformações socioespaciais do território nacional.

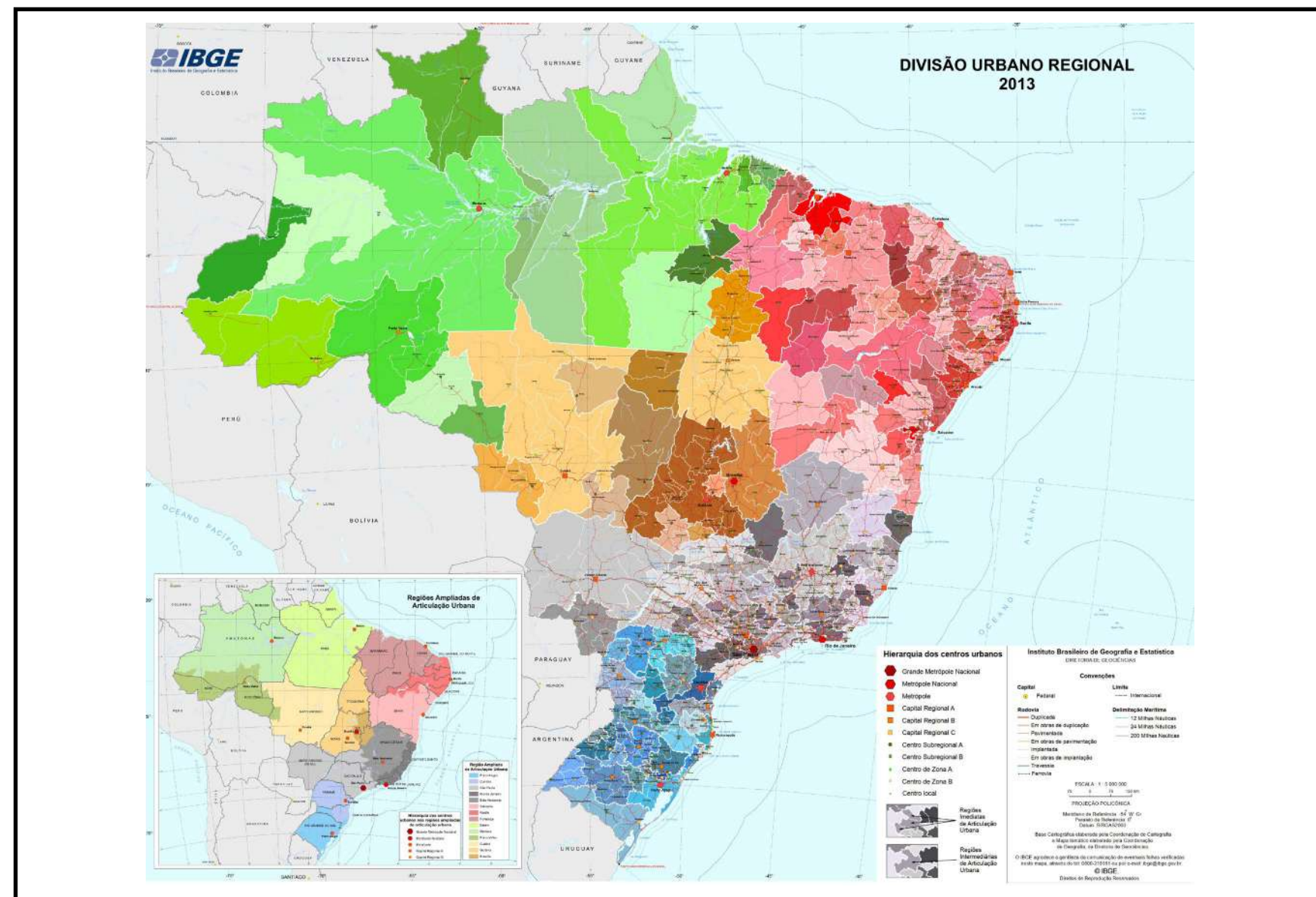
O Brasil passou por diversas regionalizações. A atual “divisão” do país em suas macrorregiões geográficas (Norte, Nordeste,

Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e todas as demais “subdivisões” – mesorregiões e microrregiões geográficas – objetivam um gerenciamento mais eficaz do seu vasto território, buscando diminuir as desigualdades socioeconômicas existentes ao longo de sua história.

Os mapas a seguir (**Figuras 1, 2 e 3**) mostram essas regiões de articulação urbana na escala nacional, estadual e regional. Ou seja, as Regiões Ampliadas de Articulação Urbana; as Regiões Intermediárias de Articulação Urbana e as Regiões Imediatas de Articulação Urbana, respectivamente.

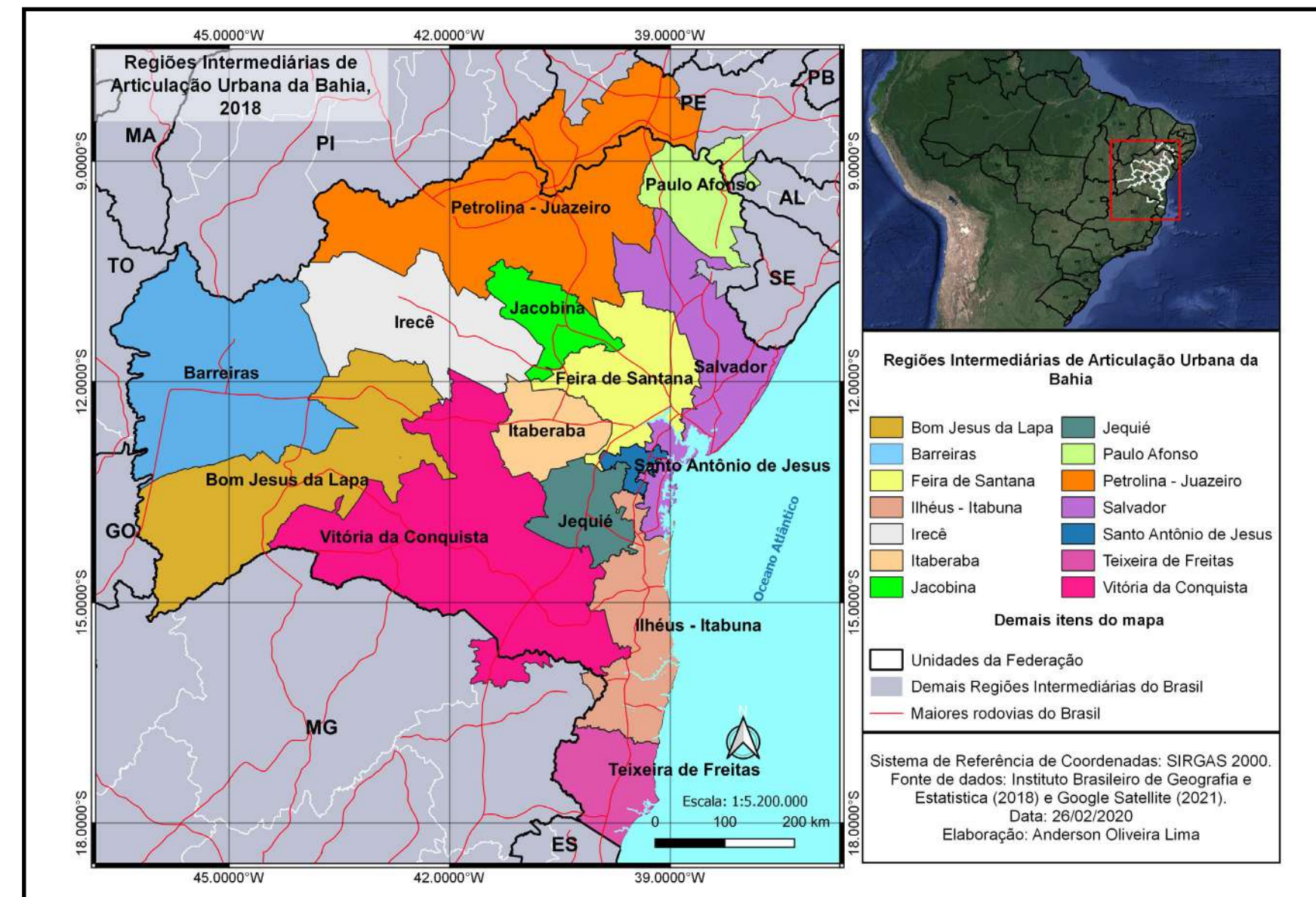
Ao analisar os mapas a seguir podemos perceber em todos eles a área de articulação urbana regional de Santo Antônio de Jesus na escala nacional, estadual e regional. Tais mapas são um exemplo contundente das novas metodologias utilizadas pelo IBGE, no sentido de uma análise mais específica de áreas de influência, em escalas cada vez mais diversificadas, demonstrando a influência regional de cada município e sua área de abrangência.

Figura 1 – Divisão Urbano Regional do Brasil, 2013



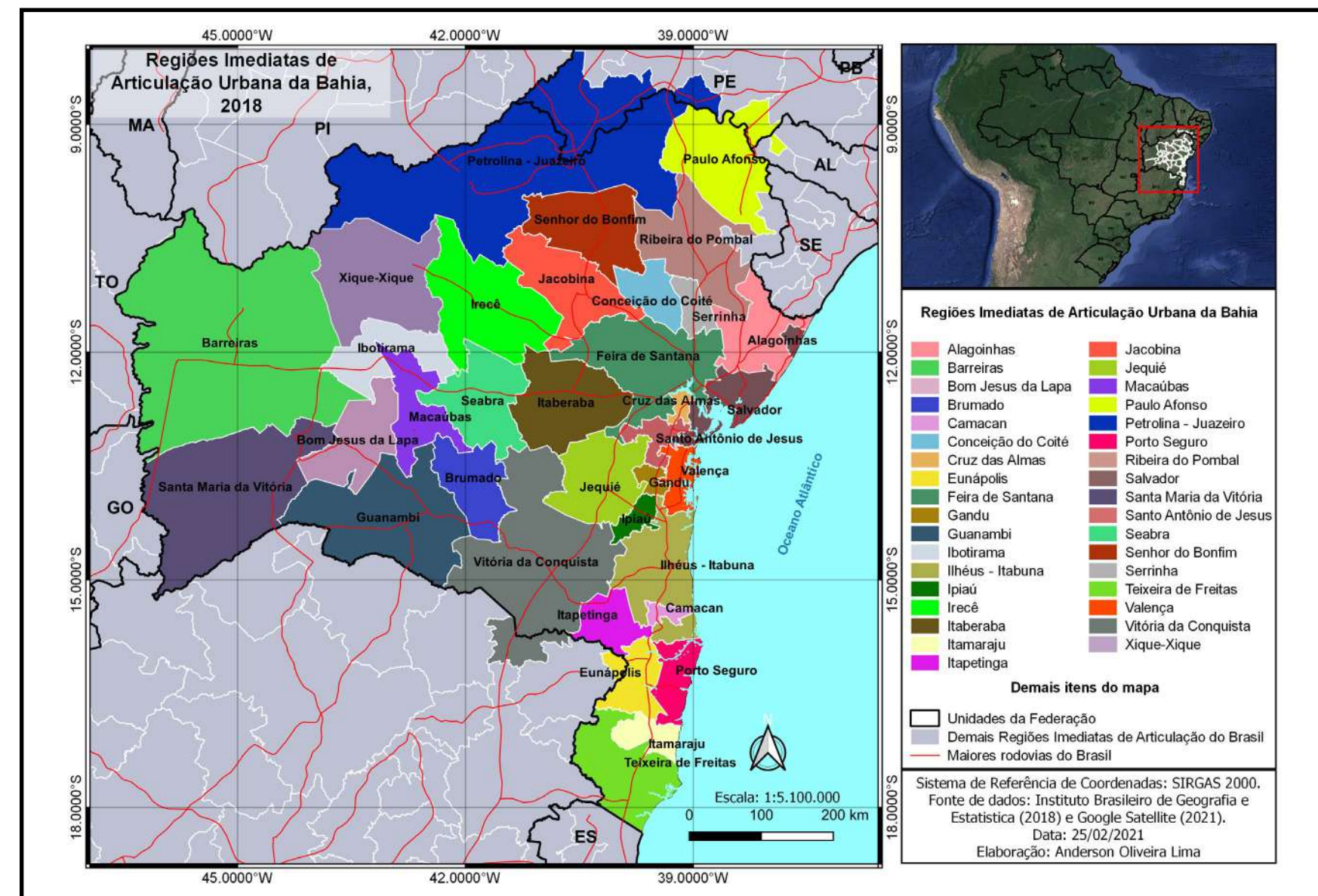
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013.

Figura 2 – Regiões Intermediárias de Articulação Urbana da Bahia, 2018



Fonte: Anderson Oliveira Lima, 2021.

Figura 3 – Região Imediata de Articulação Urbana de Santo Antônio de Jesus, 2018



Fonte: Anderson Oliveira Lima, 2021.

Numa outra perspectiva, o IBGE, assim como outras instituições em todos os níveis político-administrativos do país, a exemplo de secretarias estaduais, que tratam a regionalização para efeito de políticas públicas de gestão dos territórios, passaram a seguir desde as primeiras décadas do atual século uma tendência do governo federal na regionalização do território brasileiro de acordo com critérios de identidade específicos, ao levar em consideração também as manifestações culturais, bem como a dinâmica e os fatores que animam os territórios, agregando-os segundo uma identidade mais próxima possível da realidade a qual suas comunidades estão inseridas.

Ao longo dos mais de 70 anos o IBGE usou de critérios metodológicos que acabaram por deixar de lado algumas especificidades

## 1.2 O RECÔNCAVO E A PROBLEMÁTICA DE SUA REGIONALIZAÇÃO

A questão da definição de um limite regional preciso para o Recôncavo Baiano é bastante complexa. São várias as discussões a respeito de uma definição de sua circunscrição regional. Sua abrangência territorial; o grau de influência, intraregional e interurbano de suas cidades; suas sub-regiões; sua contiguidade espacial, cultural etc. São muitas e diversificadas as variáveis que o diferenciam de outras regiões. Logo, é difícil circunscrevê-la devido à abrangência simbólica que exerce sobre diversas áreas dos municípios circunvizinhos.

Existe uma dificuldade histórica em estabelecer um viés de recorte regional para o Recôncavo Baiano. É necessário relativizar este conceito (região) para esta área, posto que não é tarefa fácil definir limites, apesar da pretensa unidade regional. Andrade (2013, p. 49)

culturais dos lugares ou regiões. Este fato decorre da sobreposição de critérios relacionados a dados quantitativos referentes à economia e a dados fisiográficos que dizem respeito ao ambiente natural, em detrimento de uma perspectiva relacionada à “dimensão cultural na análise do espaço geográfico, revelando e fixando sua identidade [...]” (IBGE, 2006, p. 6). Determinados valores simbólicos e relacionados à dialética da existência entre a sociedade e a natureza nas suas mais variadas acepções foram relegados a segundo plano no processo de regionalização do país ao longo de sua história. É o que aconteceu também para algumas regiões numa escala mais reduzida, como é o caso do Recôncavo Baiano.

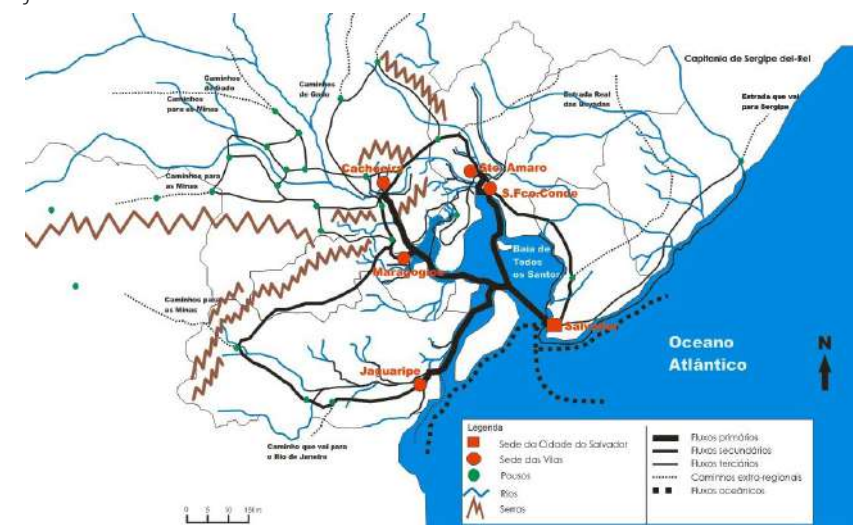
entende que o conceito de região baseado em Roberto Lobato Corrêa, como um “[...] recorte espacial com relativa homogeneidade interna que a diferencia do entorno, produzindo uma identidade interior [...]”, tenha um sentido relativo para o Recôncavo Baiano. Concordamos com o referido autor, quando afirma que “[...] esses recortes rígidos atendem apenas aos domínios da geopolítica e do planejamento territorial” (ANDRADE, 2013, p. 49). Entretanto, podem não atender ao sentido de pertencimento de algumas comunidades tradicionais.

A referida região é reconhecida na historiografia sobre as regiões brasileiras como aquela que exerceu papel fundamental ao longo do período colonial, pois nela se formou um importante conjunto de antigas vilas e povoados, ainda incipiente no século XVIII, mais

percussoras do movimento de interiorização da colônia e de sua rede de cidades (**Figura 4**).

Essa rede de cidades, além de outras funções, articulava os fluxos de pessoas e mercadorias entre a capital da colônia – Salvador – e os sertões do Brasil. Todo esse processo exerceu forte influência econômica, política e cultural na formação da identidade do estado da Bahia desde os tempos do Brasil colônia. Passou por períodos dinâmicos e de ostracismo econômico ao longo da sua história, formando a primeira e mais importante rede urbana do Brasil (SANTOS, 1959). As diferentes atividades exercidas ao longo da história contribuíam para um relacionamento inter-regional mais amplo, de complementariedade com outras regiões do estado.

Figura 4 – Caminhos hierárquicos da Rede urbana do Recôncavo Baiano ao final do século XVIII



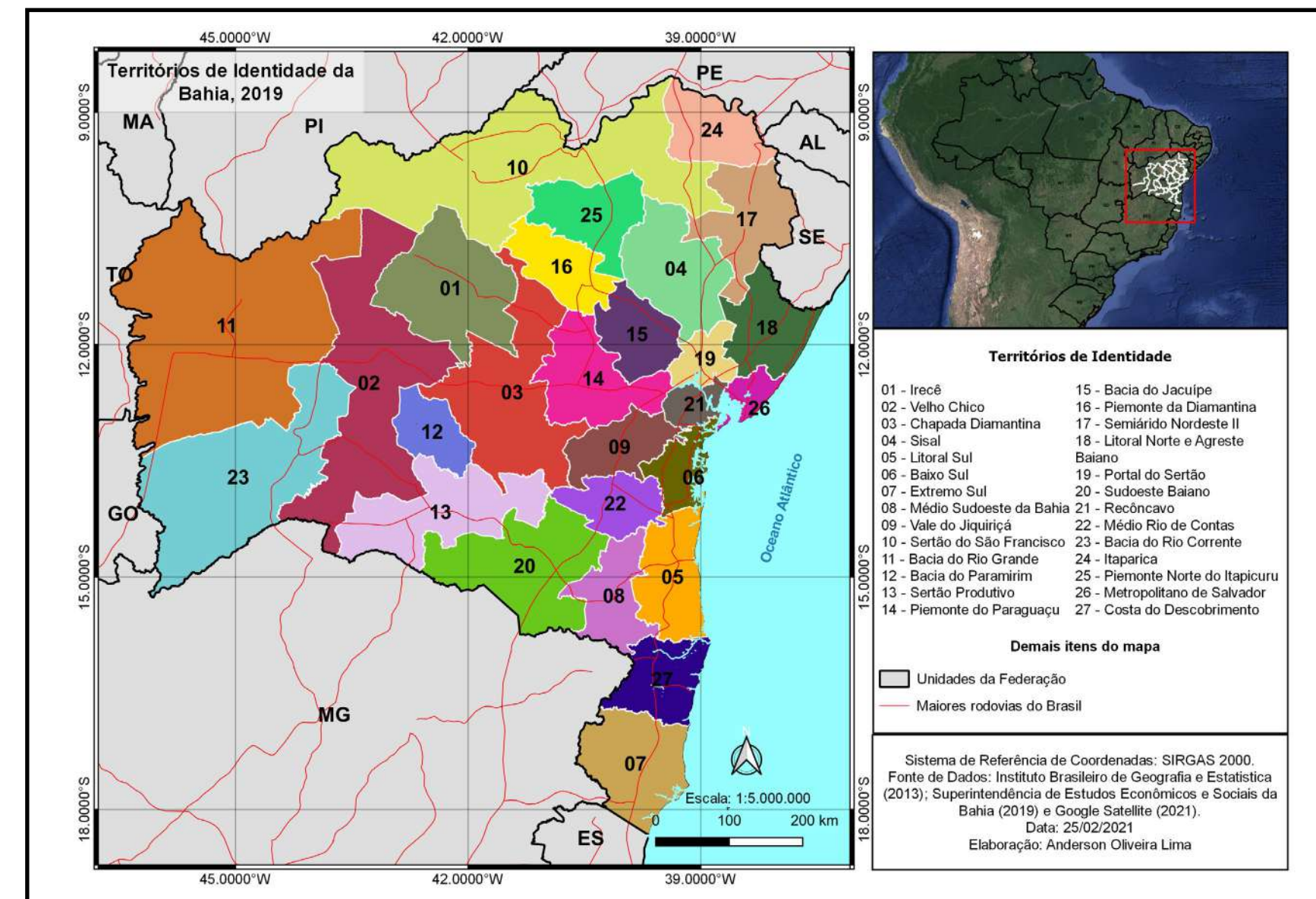
Fonte: Adriano Bittencourt Andrade.

Com a regionalização do estado da Bahia em territórios de identidade (2007), o Recôncavo passa a abranger um novo conjunto de municípios, aproximando-se da sua regionalização histórica, mas sem contemplá-la efetivamente no sentido de seus laços de identidade imateriais e territoriais.

Neste sentido a Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) definiu 27 Territórios de Identidade (**Figura 5**), constituídos a partir da especificidade de cada região, identificando prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões. Portanto, esta secretaria desenvolveu sua metodologia com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar.

Neste contexto, o Território de Identidade é definido por critérios multidimensionais contemplados num espaço físico, geograficamente definido e contínuo, que indicam coesão social, cultural e territorial, carregados de elementos que distinguem e indicam uma identidade, a partir do ambiente, da economia, da sociedade, da cultura, da política, das instituições que o “animam”.

Figura 5 – Territórios de Identidade do estado da Bahia, 2019



Fonte: Anderson Oliveira Lima, 2021.

É na perspectiva acima apontada que o recorte regional que contempla os municípios que compõem o Território de Identidade Recôncavo, na atualidade, foi proposto no estado da Bahia. Entretanto, é possível inferir que, a população de alguns municípios que ficaram de fora do Território Recôncavo, pode ter o sentimento de pertencimento ainda ligado a esta região, como é o caso atualmente de São Francisco do Conde (Metropolitana de Salvador), Jaguaripe (Baixo Sul) e São Gonçalo dos Campos (Portal do Sertão).

No ano de 2012 foram realizadas várias atividades de levantamentos geográficos e também reuniões entre grupos sociais, assim criou-se a Costa do Descobrimento, o 27º Território de Identidade oriundo do desmembramento do Extremo Sul. Nesta nova regionalização, o município de Jaguaripe passou a integrar o Território do Baixo Sul. No ano de 2016, o município de Salinas da Margarida que integrava a Região Metropolitana de Salvador, passou a fazer parte do Recôncavo.

Neste modelo de regionalização torna-se possível verificar as singularidades presentes no território regional, uma vez que permite reunir aspectos físicos, socioeconômicos, políticos, culturais, identitários, dentre outras características que marcam a formação das territorialidades simbólicas e afetivas, no que diz respeito à relação entre a comunidade e a terra, sua sobrevivência, suas manifestações tangíveis e intangíveis e a formação do território propriamente dito. Claro que guardadas as devidas proporções de expressões identitárias singulares, dentro de cada território, como é o caso do Recôncavo. Uma região singular e plural ao mesmo tempo.

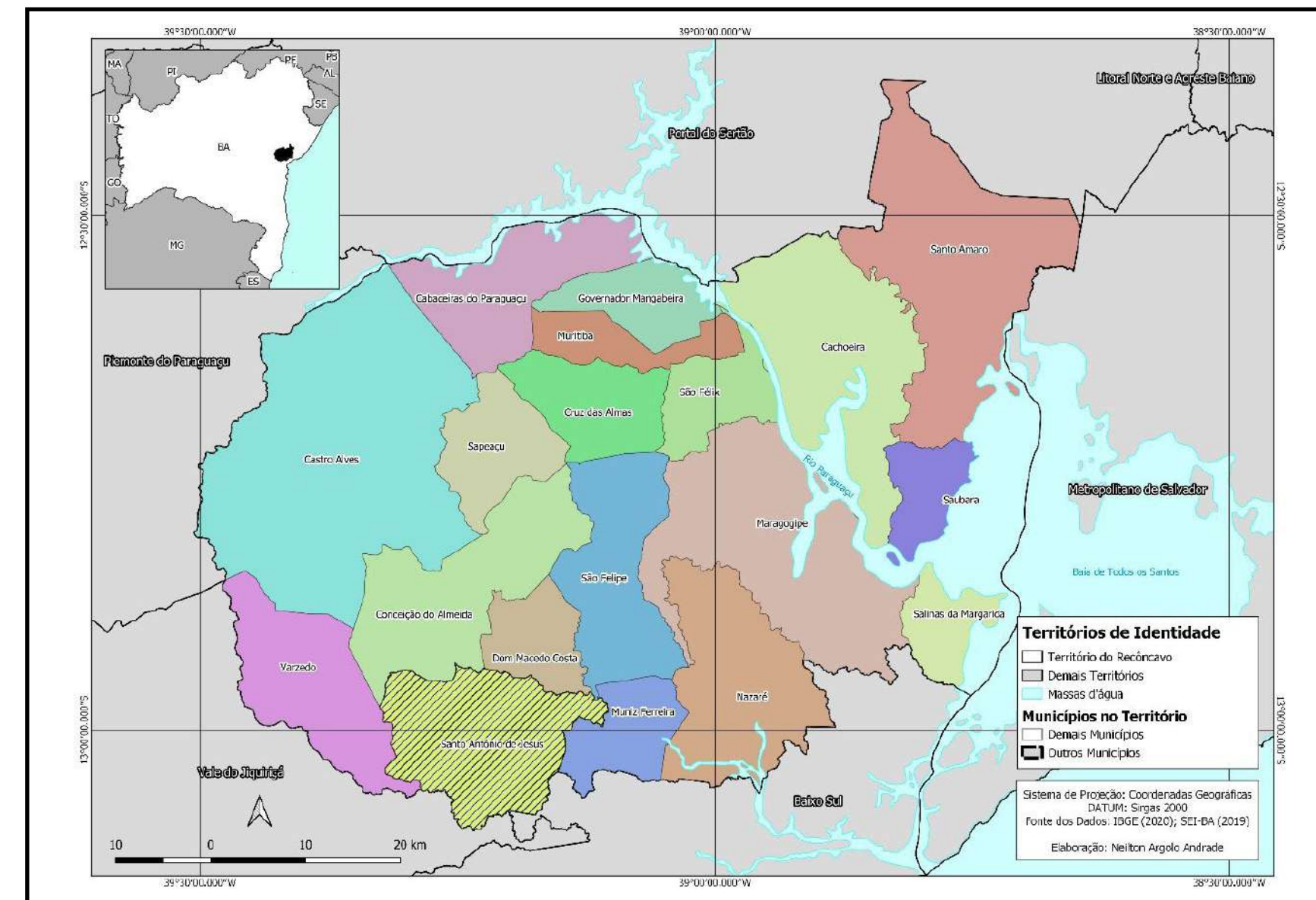
A região vem passando por um complexo e dinâmico processo de transição, mesclando economia tradicional e economia da cultura,

como por exemplo os grandes eventos relacionados aos festejos juninos em vários dos seus municípios, a exemplo de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus. O turismo cultural regional e a implantação de universidades federais dão direcionamento para um novo caminho a seguir, no sentido dos investimentos culturais relacionados a eventos de toda a ordem.

A peculiaridade regional do Recôncavo, suas características e especificidades supracitadas, fazem desta região um lugar que abrange uma ampla diversidade cultural e econômica, uma vez que desde a sua formação é composto por inúmeras atividades em diversas áreas, tais como Recôncavo canavieiro, fumageiro, mandioqueiro, pesqueiro e das cerâmicas (SANTOS, 1959).

Atualmente, de acordo com a nova regionalização o território do Recôncavo é composto por 19 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. A sua área territorial é de aproximadamente 5.221 km<sup>2</sup> e a densidade demográfica 107,4 hab/km<sup>2</sup>. **Figura 6:**

Figura 6 – Território de Identidade Recôncavo, 2019



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

Atlas Geográfico Escolar do Município de Santo Antônio de Jesus-BA

### 1.3 SANTO ANTÔNIO DE JESUS NO CONTEXTO REGIONAL

Segundo Santos (1959), o Recôncavo apresenta três gerações de cidades. A primeira seria aquela em que as estratégias militares e de segurança comandavam as escolhas de sítio urbano. Na segunda geração, encontram-se as cidades localizadas nas áreas intermediárias entre os rios e o interior continental, as quais por muito tempo serviram de entreposto comercial da produção que circulava pela região. Por fim, a terceira geração o autor coloca as cidades influenciadas pelos transportes rodoviários. É o caso de Santo Antônio de Jesus, que juntamente com Cruz das Almas, são os municípios de destaque do Território de Identidade Recôncavo, com expressivo desenvolvimento no setor administrativo, cultural, industrial e comercial. O seu processo de crescimento impulsionado pela construção da BR 101 proporcionou um maior dinamismo no município, que começou a se “desenvolver” atraindo indústrias e pessoas que passaram a migrar para cidade em busca de oportunidades de emprego, lazer e serviços. Entretanto, tudo isto se iniciou com o advento das ferrovias nas diversas regiões brasileiras a partir de meados do século XIX.

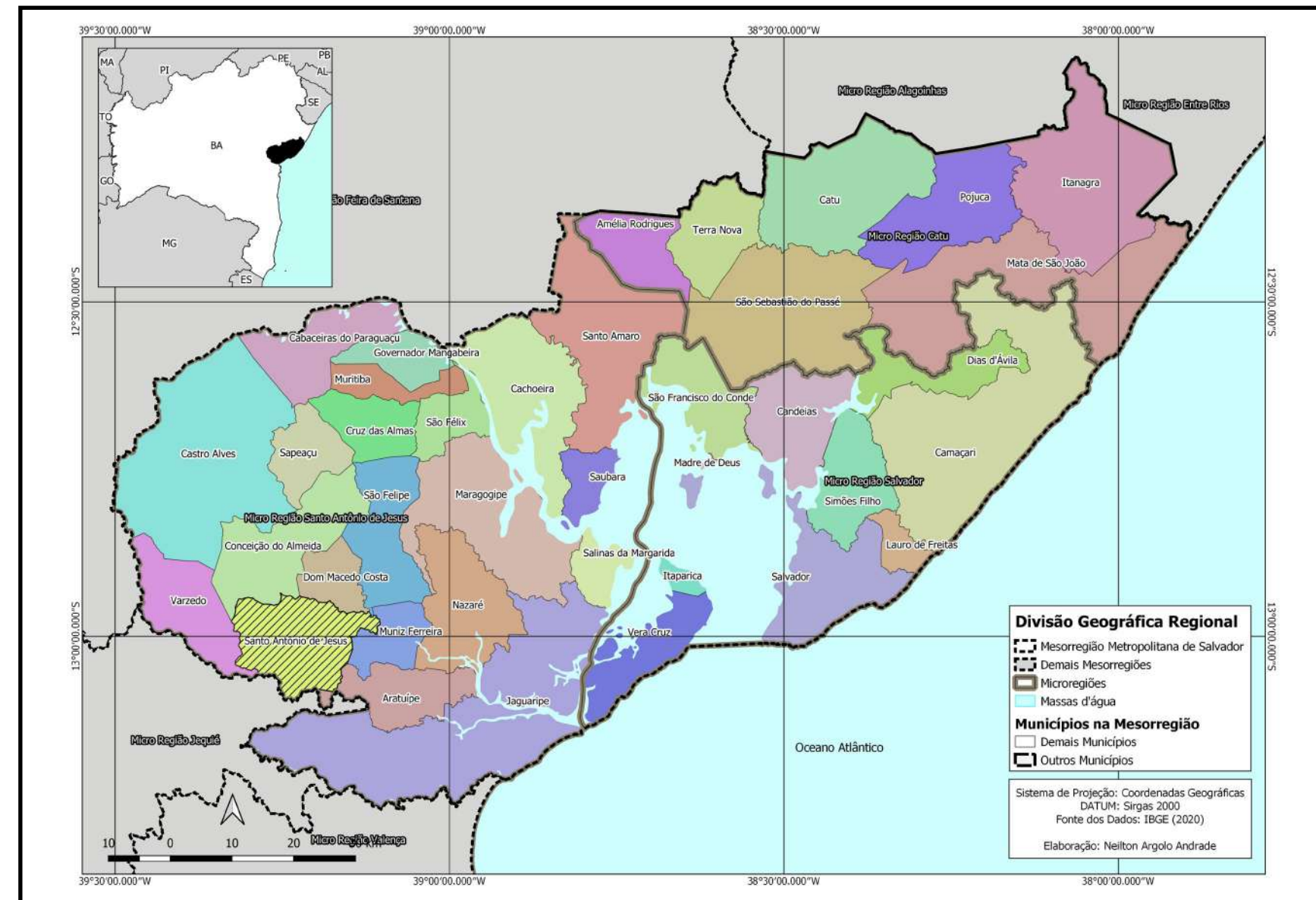
Santo Antônio de Jesus, pela sua dinâmica econômica e de prestação de serviços, exerce uma centralidade nas articulações econômicas e sociais de sua área de entorno. Neste sentido, tendo em vista a dinâmica regional, as microrregiões geográficas (IBGE) levam os nomes das cidades mais importantes do território devido sua influência no que se refere à polarização econômica que exercem naquelas áreas. É o caso de Salvador, capital do Estado; Catu, devido principalmente à presença da indústria petrolífera e sua proximidade com a capital,

completando a Mesorregião Geográfica Metropolitana de Salvador, da qual o referido município pertence, como pode ser visto no mapa, figura 7. Neste caso, a área de influência abrange alguns municípios que também compõem atualmente o Território de Identidade Recôncavo, incluído com esta nomenclatura na última regionalização do estado da Bahia. Por isso essa cidade é popularmente conhecida como a “capital do Recôncavo”, tendo em vista possuir os serviços e comércio mais ativos da região. O distrito sede também exerce uma forte influência nos municípios da região do Vale do Jiquiriçá.

Numa escala regional mais ampla, como dito anteriormente, Santo Antônio de Jesus está inserido na Mesorregião Metropolitana de Salvador, que é composta por um conjunto de municípios formados pelas Microrregiões Geográficas de Salvador, Catu e Santo Antônio de Jesus propriamente dita, como pode ser visto no mapa ao lado (**Figura 7**).

O município de Santo Antônio de Jesus (**Figura 8**) foi criado por um Ato Estadual de 20/12/1889. Está localizado entre as coordenadas aproximadas de latitude  $-12^{\circ}58'08''$  e longitude  $39^{\circ}15'41''$ , a uma altitude média de 213 m acima do nível do mar e caracteriza-se pelo clima úmido a subúmido. Faz divisa com os municípios de Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Muniz Ferreira, Aratuípe, Laje, São Miguel das Matas, Varzedo e São Felipe. Com uma área total de 261,740 km<sup>2</sup>, Santo Antônio de Jesus fica distante aproximadamente 190 Km de Salvador, capital do Estado da Bahia. A rodovia BR-101 é a principal via de acesso ao município que não possui aeroporto (IBGE, 2020).

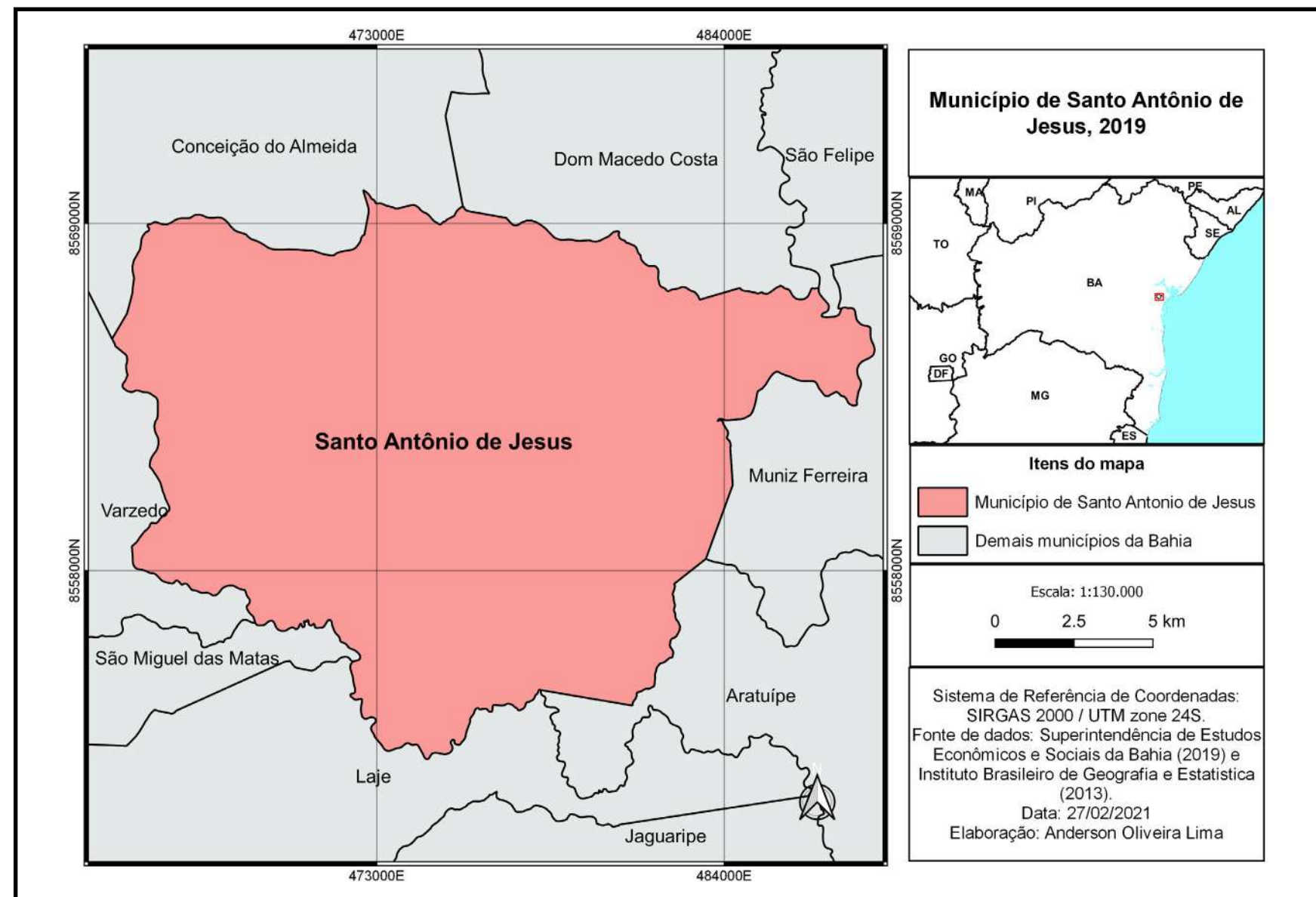
Figura 7 – Mesorregião Metropolitana de Salvador composta pelas Microrregiões de Salvador, Santo Antônio de Jesus e Catu, 2020



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

Atlas Geográfico Escolar do Município de Santo Antônio de Jesus-BA

Figura 8 – Município de Santo Antônio de Jesus, 2019



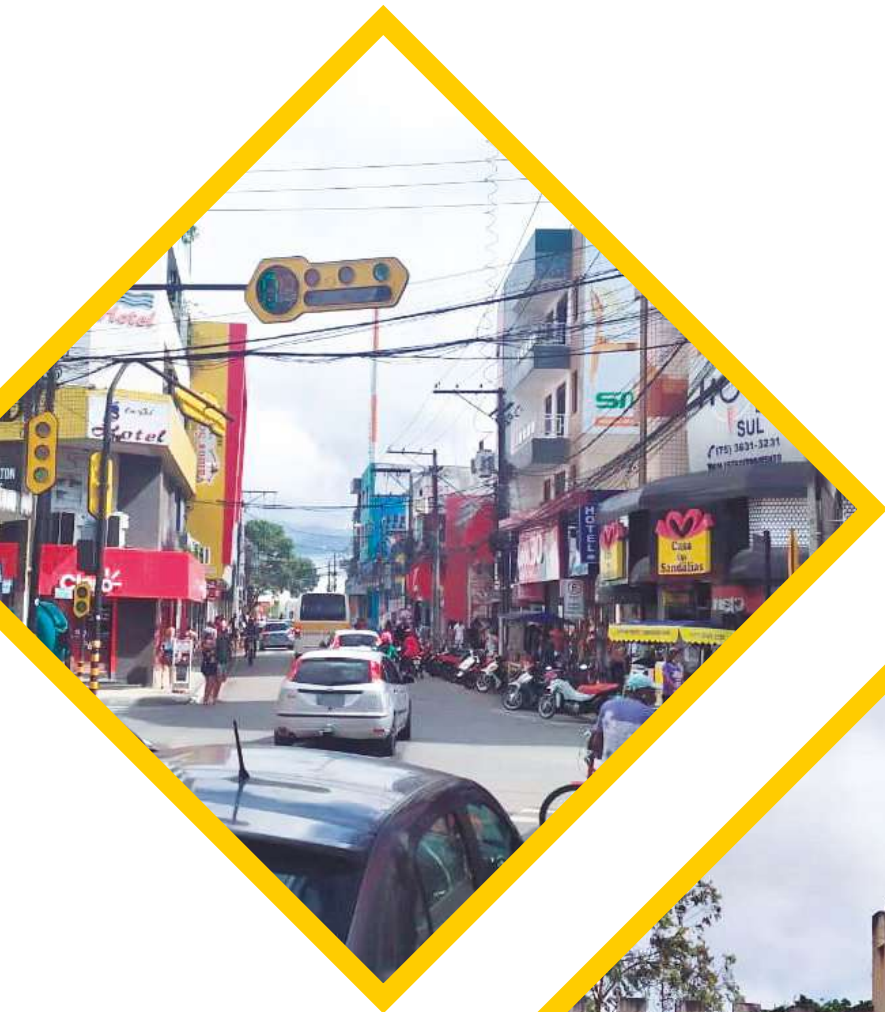
Fonte: Anderson Oliveira Lima, 2021.



# Capítulo 2

## O ESPAÇO URBANO: história, infraestrutura e serviços

André Luiz Dantas Estevam  
 Luis Cláudio Requião da Silva  
 Grace Kely Cardin  
 Tássio Santana de Souza



## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O primeiro núcleo de povoamento onde surgiu a cidade de Santo Antônio de Jesus começou a se formar ainda no século XVIII, nas terras próximas do rio Sururu, de propriedade do padre Mateus, que nela ergueu um oratório dedicado a Santo Antônio de Jesus, quando à época tornou-se ponto de encontro de pessoas. Em 1777 o Padre Mateus doou uma porção de terra para que o Governo Provincial construísse uma capela, que só foi concluída em 1779, no local onde hoje se situa a praça que leva o seu nome (**Figura 9**). No entorno da mencionada capela começou se desenvolver o embrião do núcleo urbano de Santo Antônio de Jesus. Com o passar dos anos o pequeno aglomerado foi se expandindo passando a abrigar alguns tipos de instituições, sedimentando assim a condição de Arraial, no início do século XIX, e posteriormente Distrito de Paz. (AQUINO CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA, 2002).

Figura 9 – Praça Padre Mateus, Santo Antônio de Jesus, 2019

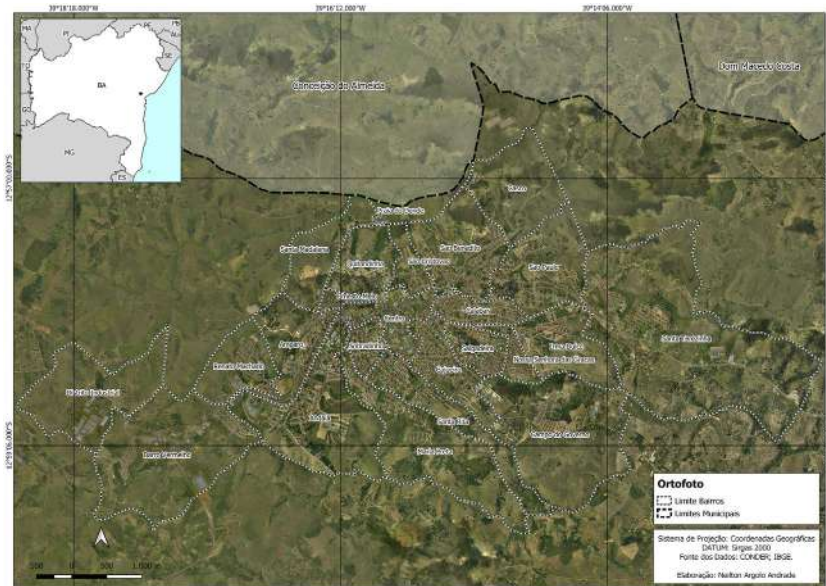


Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2019.



Neste capítulo veremos o que uma cidade do porte de Santo Antônio de Jesus (**Figura 10**), necessita para o seu funcionamento, especialmente no que se refere aos serviços básicos de infraestrutura.

Figura 10 – Ortofoto da cidade de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

Em meados do século XX a antiga Praça da Matriz, atual praça Pe. Matheus era um local de grande movimentação de pessoas devido a presença da Igreja Matriz, da agência de Correios e Telégrafos, do Cine Glória, além da feira livre (**Figura 11**), que deixou de funcionar periodicamente aos sábados, para funcionar diariamente, aumentando significativamente o fluxo de pessoas na cidade (SANTANA; MATTOS, 2012).

Figura 11 – Praça da Feira no ano de 1957 (atual Praça Padre Matheus)



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/historico>.

Conseqüentemente, com a ferrovia e uma estação de embarque e desembarque (**Figura 12**), o fluxo de pessoas e mercadorias na cidade de Santo Antônio de Jesus aumentou expressivamente, contribuindo para a expansão do seu comércio, o qual com o passar dos anos foi se tornando um dos mais importantes do Recôncavo, por concentrar variados produtos. Além disso, a partir desta época, com o aumento da oferta e procura de bens e serviços, a configuração do seu espaço urbano começou a sofrer transformações. Este fato propiciou a construção de equipamentos urbanos e de infraestruturas tais como praças, subestação de distribuição de energia elétrica, calçamentos, pavimentação etc.



Figura 12 – Praça da Estação Ferroviária de Santo Antônio de Jesus, 1971

Fonte: Plano Diretor Urbano de Santo Antônio de Jesus (2002, p. 31).

Com a implantação das rodovias no final da década de 1960, surgiram novas opções de rotas para os santoantonienses, consequentemente encurtando o tempo de viagem entre Santo Antonio de Jesus e outras cidades do estado da Bahia. A partir da consolidação do transporte rodoviário intermunicipal, com a construção de uma estação rodoviária (**Figura 13**), as questões de mobilidade e acessibilidade dos santoantonienses, bem como dos municípios circunvizinhos que na época não possuíam este tipo de transporte, foi melhorada significativamente, haja vista que antes das rodovias o acesso a determinadas cidades/municípios do estado da Bahia, como Salvador, era limitado, sendo possível apenas ser realizado através de transporte ferroviários, hidroviários ou de tração animal.

Figura 13 – Antiga estação rodoviária de Santo Antônio de Jesus no século XX



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/historico>.

Grande parte das rodovias construídas nesta época foi o resultado da política nacional/desenvolvimentista, que permitiu a criação da indústria petrolífera na Bahia e a chegada da energia elétrica, que foi viabilizada a partir da construção da CHESF (Companhia Hidroelétrica de São Francisco).

No dia 24 de junho de 1962, com a presença do poder público municipal e do governador do estado da Bahia, foi inaugurada a subestação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) em Santo Antônio de Jesus, com a linha de transmissão oriunda da Usina de Bananeiras, localizada num pequeno distrito de Paulo Afonso de mesmo nome. Nesta mesma época concluiu-se a pavimentação da BR 101, rodovia de integração da região Nordeste ao Centro-Sul do país, financiada pela SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) e pelo BNB (Banco do Nordeste do Brasil) que influenciou o uso dos automóveis e dos transportes rodoviários entre as cidades do Recôncavo e a capital. As melhorias se estenderam com a chegada do calçamento nas ruas para os moradores. Assim, o município foi dando aos poucos seus primeiros passos rumo ao “progresso” e à “modernização”. Entre as décadas de 1950-1970 deu-se o início do processo recente de urbanização e modernização do seu espaço.

O centro da cidade é marcado por uma intensa circulação de pedestres e veículos locais e de outros municípios do estado da Bahia, haja vista que nele se concentra grande parte dos estabelecimentos de comércio e serviço da cidade. Apesar da grande importância desta área para o município, existe uma falta de ordenamento das funções que ali são desempenhadas. A Praça Padre Mateus, durante o dia, é utilizada como apoio às atividades comerciais que são realizadas no seu

entorno, funcionando, sobretudo como estacionamento. O tráfego de automóveis, bicicletas e pedestres por vezes é caótico especialmente nos horários de pico (parte inicial do dia, meio dia e final da tarde).

No que se refere ao transporte público no interior do seu perímetro urbano, a cidade ainda é muito mal servida de um sistema integrado de ônibus com horários regulares. Existe um serviço de

## 2.2 INFRAESTRUTURA BÁSICA

Nesta seção após breve introdução sobre o desenvolvimento geral da cidade de Santo Antônio de Jesus, trataremos de forma sucinta de dois equipamentos fundamentais para o funcionamento de qualquer cidade: a captação, saneamento e distribuição de água potável e a coleta e tratamento do lixo urbano.

### 2.2.1 A captação, saneamento e distribuição de água potável

Antes da infraestrutura de saneamento, os moradores utilizavam água da Fonte Santo Antônio, localizada próxima da Praça Padre Matheus e da Fonte Maria Nunes, atualmente na Rua Antônio Fraga, para seus gastos pessoais. Algumas casas possuíam cisternas, enquanto outras situadas em bairros periféricos, a exemplo de Santa Madalena, usavam água do riacho “Má Vida”, para satisfazerem suas necessidades. Com o passar dos anos a prefeitura ampliou o fornecimento de água, concedendo mais conforto e higiene para a população santoantoniense (SANTANA; MATTOS, 2012).

micro-ônibus que serve a alguns bairros da cidade, mas que não supri a atual dinâmica do fluxo de pessoas. Existe também um razoável sistema de taxi e até mesmo de transporte por aplicativo. O transporte entre os distritos também é precário e não existe um sistema oficial público para este fim, exceto para o deslocamento de estudantes da zona rural para as escolas públicas municipais.

As informações a seguir são fruto dos trabalhos de campo realizados por parte da nossa equipe a Empresa Baiana de Saneamento Básico (EMBASA) (**Figuras 14 e 15**) e ao Aterro Sanitário, situados no município de Santo Antônio de Jesus.

Desde o ano de 1933 já existia na cidade algumas perfurações de poços artesianos que abasteciam a comunidade. O sistema de abastecimento de água tratada no espaço urbano só foi implantado pela Prefeitura em 1973, através de projetos técnicos da EMBASA.

A Estação de Tratamento e Distribuição da EMBASA localiza-se às margens da BR 101 (sentido Sul da Bahia). Empresa de fundamental importância para o município, pois é responsável pelo abastecimento urbano e periurbano da cidade de Santo Antônio de Jesus e dos municípios circunvizinhos de Dom Macedo Costa e Varzedo. Supre a demanda



Figura 14 – Prédio da Estação de Tratamento de Água (ETA)  
Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

de 13.000 a 22.000 metros cúbicos de água tratada (dependendo da estação do ano). O objetivo principal da empresa é fornecer água em condições de potabilidade através dos processos de limpeza, filtração e desinfecção das águas à população. Tal função subordina-se a Política do Sistema de Gestão Integrada da Empresa.

Figura 15 – Escritório Regional da EMBASA – Prédio Administrativo



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

Estação de Tratamento de Água (ETA) da EMBASA em consonância com a Legislação Brasileira dos Recursos Hídricos (Lei Federal 9.433–97) tem como objetivo o abastecimento humano, sustentação das atividades industriais, comerciais e a dessedentação de animais. A Bacia hidrográfica do Rio da Dona é o manancial hídrico responsável pelo fornecimento da água bruta para a ETA. No manancial hídrico é extraído cerca de 286 litros de água por segundo destinado à manutenção das atividades básicas na zona urbana do município.

Os processos de tratamento compreendem a coagulação, decantação, filtração e aplicação de cloro para desinfecção da água. Estes procedimentos são realizados em tanques (Figura 16), por onde ocorrem a circulação e o armazenamento da água para efeito dos tratamentos. São lançados na água bruta polímeros indispensáveis ao processo de floculação, momento inicial para o tratamento. Posteriormente a água é direcionada para decantadores, onde é extraído lodo e impurezas, depois é conduzida para sistema de filtração composto por tanques com areia e fragmentos de rocha.

A água que sai do sistema é tratada com Ácido Fluossilícico e Cloro Gasoso (cloro gás). No Laboratório de Qualidade de Água as amostras de água são analisadas em tubos de ensaio para averiguação

do pH (parâmetro que indica o grau de alcalinidade da água) e Turbidez (análise das partículas suspensas em água para averiguar contaminação por Coliformes Fecais). Tais parâmetros são averiguados constantemente para monitoramento da qualidade da água que é distribuída para população.

Os resíduos produzidos pela Estação de Tratamento de Água são transportados para Estação de Tratamento de Efluentes onde é armazenado para posterior disposição em leitos de secagem (Figura 17). Observa-se nas figuras a estação de tratamento de efluentes e leito de secagem para disposição do lodo residual da EMBASA, respectivamente.

Figura 16 – Sistema de tratamento de água de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

Figura 17 – Estação de Tratamento de Efluentes da EMBASA



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.



## 2.2.2 Tratamento do lixo em Santo Antônio de Jesus

Um dos problemas ambientais enfrentados na atualidade é o da destinação e tratamento incorreto dos resíduos produzidos nas cidades. Mas antes de falarmos sobre o aterro sanitário de Santo Antônio de Jesus (**Figura 18**), precisamos entender a diferença entre lixão e aterro sanitário. O lixão é um espaço de disposição de resíduos que não possui nenhum tipo de preparo. Os efluentes químicos – o chorume – podem penetrar o solo e causar alguns danos como a poluição de lençóis freáticos.

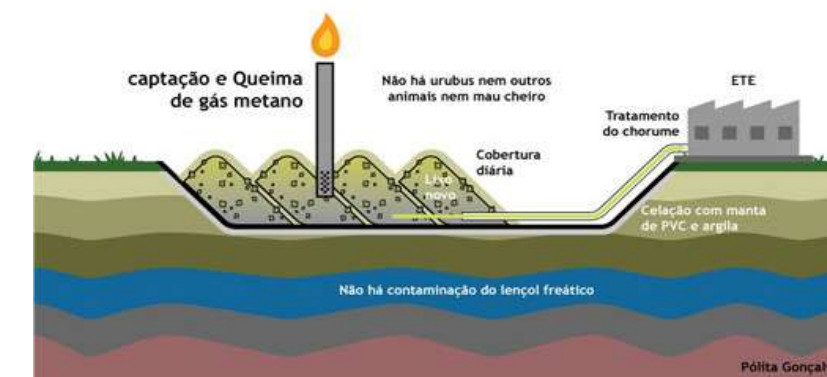
Figura 18 – Aterro sanitário de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

Já no aterro sanitário (**Figura 19**), a disposição dos resíduos é feita de maneira adequada. O solo é impermeabilizado para receber os resíduos e o chorume é tratado. Além do chorume, também é capturado o metano, gás que é liberado na decomposição do lixo.

Figura 19 – Aterro Sanitário



Fonte: <https://journals.openedition.org/pontourbel/2034>.

Devido às características da paisagem, muitas pessoas chamam o aterro sanitário de Santo Antônio de Jesus de lixão. O aterro é administrado por uma empresa privada, a COPA Engenharia Ambiental. Segundo a estudante de Engenharia Ambiental da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano, e estagiária da empresa, o município não possui coleta seletiva, porém, há um projeto chamado Recicla Santo Antônio, que abrange alguns bairros, condomínios e alguns comércios como supermercados, são feitas parcerias. Os resíduos que chegam ao aterro são pesados para que haja um controle de todo o material depositado. Além de Santo Antônio de Jesus, o aterro recebe resíduos de mais dois municípios, Varzedo e Dom Macedo Costa.

Para que seja implementado um aterro sanitário é seguido uma série de critérios, como por exemplo, ser afastado do espaço urbano, residências e redes de drenagem fluvial, porém, a realidade santoantoniense é outra. Apesar de estar situado em um local afastado do centro urbano, às margens da BA 046, o aterro conta com residências em seu entorno, ao qual, encontra-se um cheiro forte 24 horas por dia. O efluente, que é o chorume tratado, é desaguado no Rio Taitinga que fica próximo ao aterro. A cada três meses é feita uma análise para conferir se este chorume está dentro dos padrões indicados.

Diariamente é feito o cobrimento dos resíduos. Em dias chuvosos, é impossível fazer este procedimento. Cobrimento é o ato de colocar uma camada de 30 cm de terra em cima do lixo. Depois que os resíduos são depositados, o trator faz a compactação no mínimo 5 vezes para que ele seja reduzido, após este procedimento, é colocada a camada de terra e no dia seguinte é feito este mesmo processo novamente. O lixo não pode ficar exposto, pois se chover, ele poderá lixiviar afetando outras áreas e atraindo animais como ratos e urubus.

Além da compactação do solo, é colocado sobre o lixo uma manta impermeável, (manta PEAD) e feita uma drenagem tanto pluvial quanto do chorume. O tratamento do que é lixiviado pode ser feito de diversas formas, na COPA ele é feito através de duas lagoas de estabilização. São lagoas de chorume é feita a drenagem e fica ao redor de todo o aterro, que posteriormente vai para caixas de passagem que transmitem para a outra lagoa, a de estabilização.

O aterro também recebe lixo hospitalar, porém, antes de chegar ao aterro ele é tratado. Passa por processos de autolavagem e é emitido um certificado garantindo que o resíduo está realmente inerte. A empresa recebe uma pequena quantidade de resíduos hospitalares,

pois no município tem uma empresa especializada para o tratamento. Porém, as vezes são encontradas seringas e frascos de vidros oriundas do lixo doméstico e não têm como ter um controle.

O Solo que é usado para o cobrimento do lixo é retirado no próprio local numa área que pertence à empresa. O aterro sanitário está passando por ampliações em sua estrutura como mostra a **Figura 20**.

Essa retirada acabada gerando uma série de problemas ambientais como a erosão, que após a retirada da cobertura vegetal, compromete a estrutura e estabilidade do solo, provocando deslizamentos.

Figura 20 – Imagens aéreas da Estação de Tratamento de Lixo de Santo Antônio de Jesus – BA, 2018



Fonte: COPA Engenharia Ambiental, 2018.

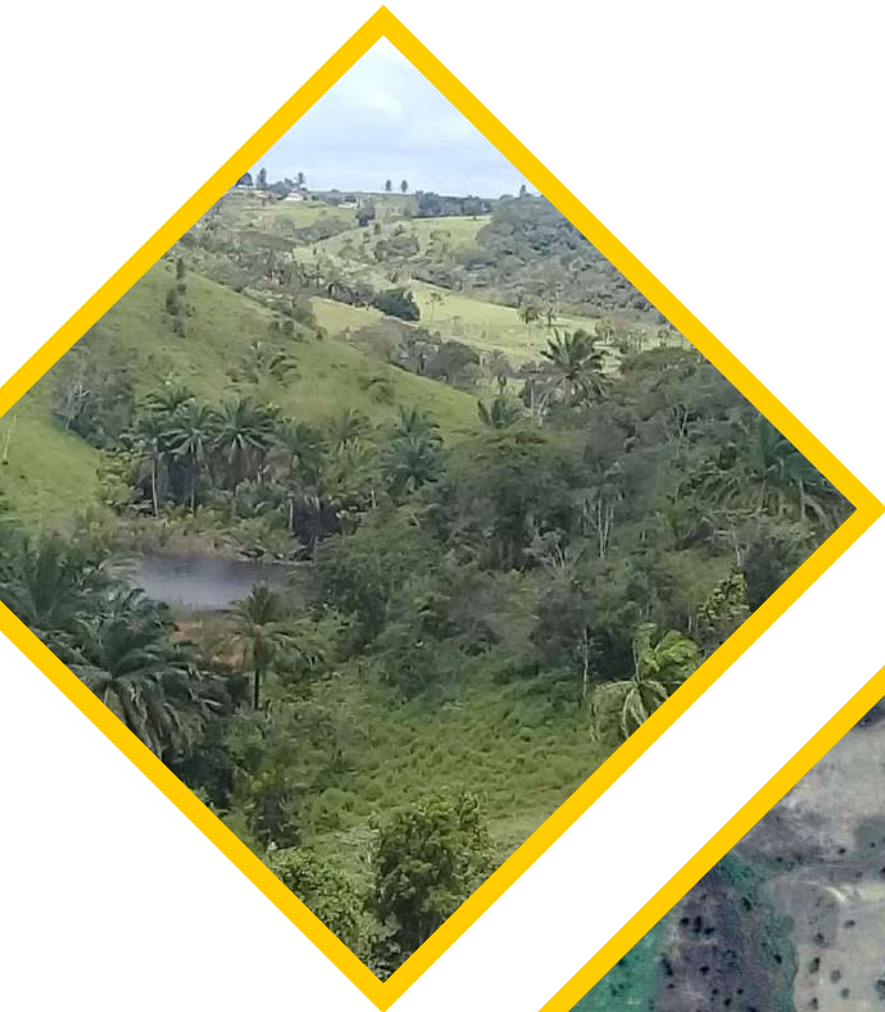


# Capítulo

# 3

## O QUADRO NATURAL

André Luiz Dantas Estevam  
Rozilda Vieira Oliveira



### 3.1 RELEVO

No município de Santo Antônio de Jesus há a predominância do domínio dos planaltos cristalinos. Está inserido na Região Geomorfológica dos Planaltos Rebaixados caracterizados pelos Tabuleiros Pré-litorâneos. Quanto aos tipos de solos, são identificados Latossolos Vermelho Amarelo, estes constituídos de material mineral com pouca diferenciação entre os horizontes ou camadas.

A cidade de Santo Antônio de Jesus localiza-se numa Região situada em estruturas geológicas estabilizadas (sem atividades de colisão de placas litosféricas). Porém, cabe resaltar que em áreas circunvizinhas são observados episódios de tremores de terra como por exemplo nos municípios de Laje, São Miguel das Matas, Elísio Medrado

e Brejões. Tratam-se de acomodações de blocos provenientes de falhas geológicas responsáveis pela liberação de ondas de energia que se repercutem sob a forma de abalos internos na crosta terrestre.

Particularmente a zona urbana de Santo Antônio de Jesus localiza-se numa feição de relevo denominada de Tabuleiros Interioranos. Estes correspondem à áreas extensas de topos aplainados entrecortadas por vales fluviais e sistemas ambientais de lagoas que se destacam na paisagem. O centro urbano encontra-se em sua maior parte distribuído sobre o topo plano deste imenso tabuleiro como pode ser observado na **Figura 21**.

Figura 21 – Centro Urbano de Santo Antônio de Jesus



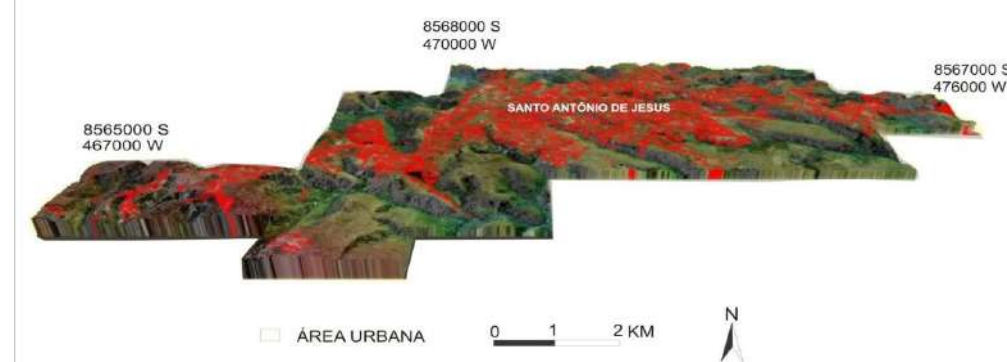
Fonte: Trabalho de Campo, 2018.



O município de Santo Antônio de Jesus encontra-se em posição geográfica privilegiada ocupando as áreas mais aplainadas, porém, seus bairros periféricos acabaram por ocupar as encostas do tabuleiro. Neste contexto, formam-se áreas ambientalmente vulneráveis através da ocupação das encostas do tabuleiro. Porções do relevo onde foram intensificadas as pastagens através do desflorestamento das matas ciliares, encostas, topos de morro. Esta situação pode ser melhor analisada nas **Figuras 22, 23 e 24**.



Figura 22 – Modelo Digital de Terreno demonstrando a malha urbana de Santo Antônio de Jesus sobre o relevo tabular



Fonte: Estevam, 2010.



Figura 23 – Área periurbana de Santo Antônio de Jesus  
Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

Atlas Geográfico Escolar do Município de Santo Antônio de Jesus-BA

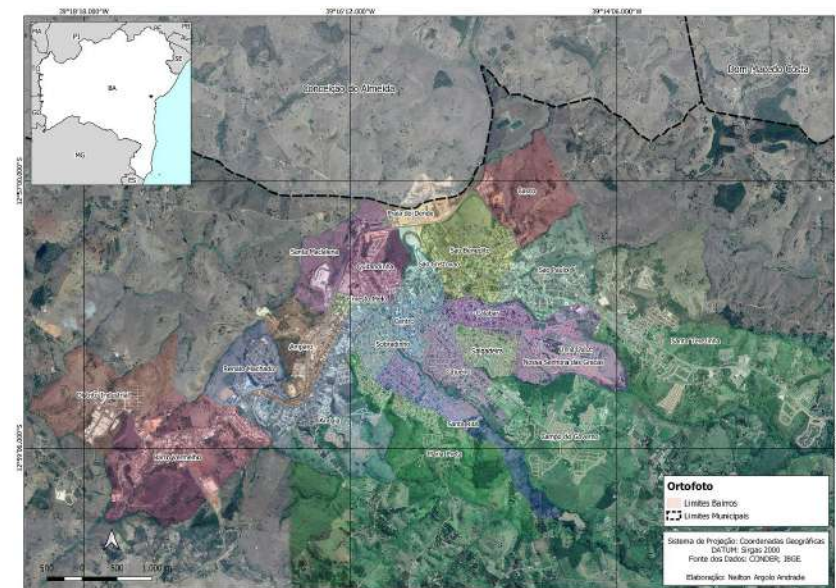


Figura 24 – Campo de pastagens com a cidade de Santo Antônio de Jesus ao fundo  
Trabalho de Campo, 2018.



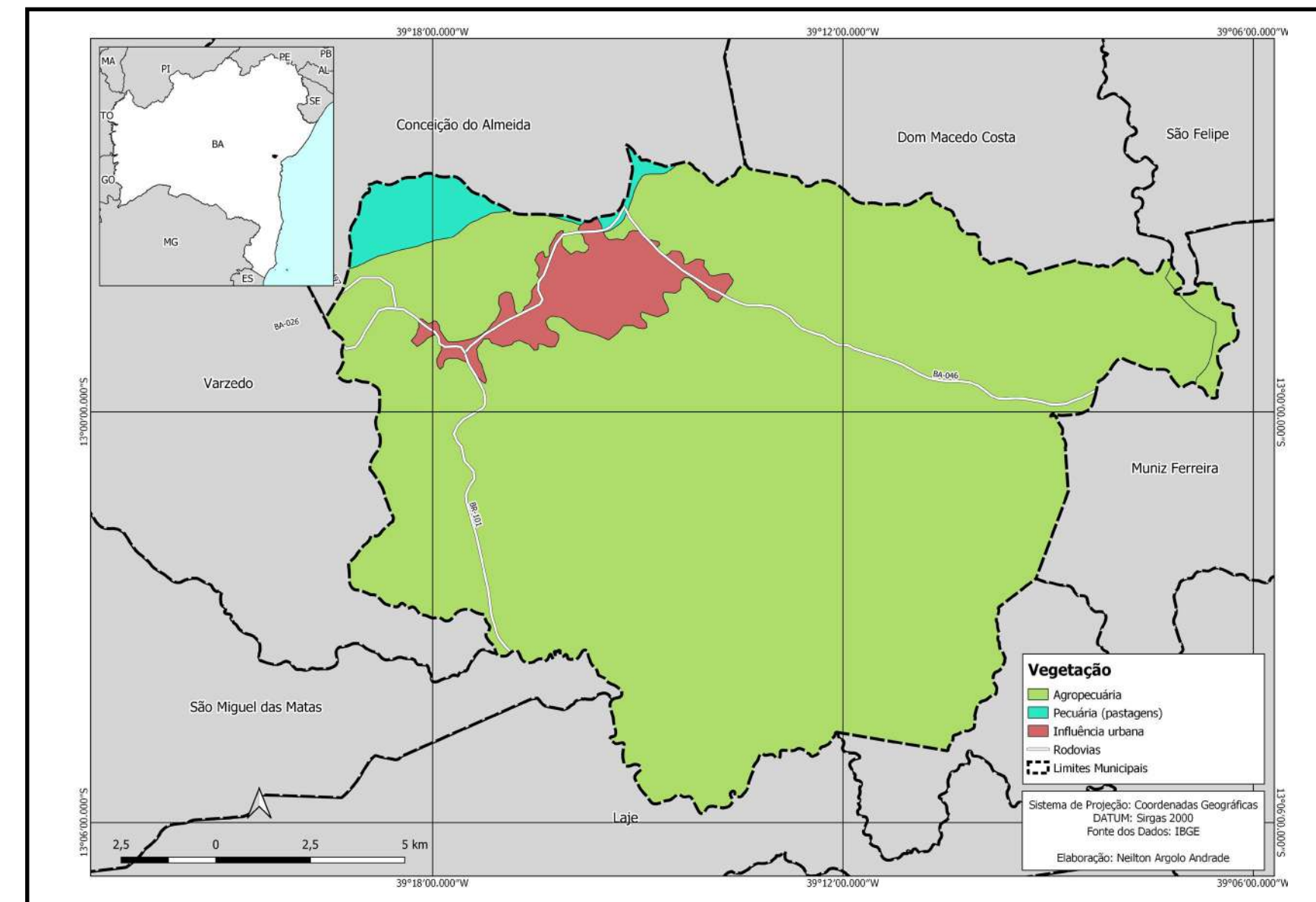
Como pode ser observado na Imagem Land Sat (Figura 25), e no mapa abaixo (Figura 26), o território ocupado pelo município de Santo Antônio de Jesus desenvolveu-se sobre o relevo tabular. Observa-se o desmatamento. Visualiza-se quase na totalidade as terras com solo exposto e vulnerável à erosão.

Figura 25 – Campo de pastagens com a cidade de Santo Antônio de Jesus ao fundo, ano de 2018



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

Figura 26 – Vegetação de Santo Antônio de Jesus, ano de 2015



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.



A região era recoberta, originalmente, pela floresta estacional semidecidual típica do bioma da Mata Atlântica. Essa variedade de floresta é ecologicamente adaptada ao clima composto de uma estação seca e outra chuvosa. A influência das estações implicam na estacionalidade foliar das árvores.

Atualmente a vegetação nativa, em grande parte devastada, cedeu lugar a pastagens, cultivos de subsistência, pomares e outras culturas. As áreas cultivadas, quando abandonadas ou deixadas em pousio, são ocupadas, espontaneamente, por capoeiras arbustivas.

Considerando alguns detalhes o relevo do município de Santo Antônio de Jesus (Figuras 27 e 28), detém maior abrangência de feições planas onde predomina a malha urbana. Secundariamente destacam-se os relevos ondulados e suave ondulados, indicadores de forte atividade da erosão nas bordas do imenso tabuleiro. A riqueza hidrográfica e o clima úmido à subúmido que abrange a região contribuem para que o tabuleiro seja um ambiente com significativa produção de rios através de suas diversificadas nascentes e sistemas naturais de lagoas.

Observa-se na figura 27, abaixo, a zona urbana de Santo Antônio de Jesus. A cidade espalha-se sobre o relevo tabular. Outros aspectos ambientais também podem ser identificados como a ocupação generalizada da área por pastagens. O desmatamento foi o principal impacto ambiental identificado nesta região para o estabelecimento das pastagens e plantio de citricultura. As matas ciliares compostas por vegetação de proteção dos rios quase que inexistem nesta região dado o elevado grau de desflorestamento.

A malha urbana expandiu-se nitidamente nas áreas de topo do tabuleiro. Drenagens e nascentes foram significativamente depredadas. Observa-se na Figura 29, a inexistência de mata ciliar e depredação das áreas das margens.

Figura 27 – Ortofoto da zona urbana de Santo Antônio de Jesus. Escala 1:2.000

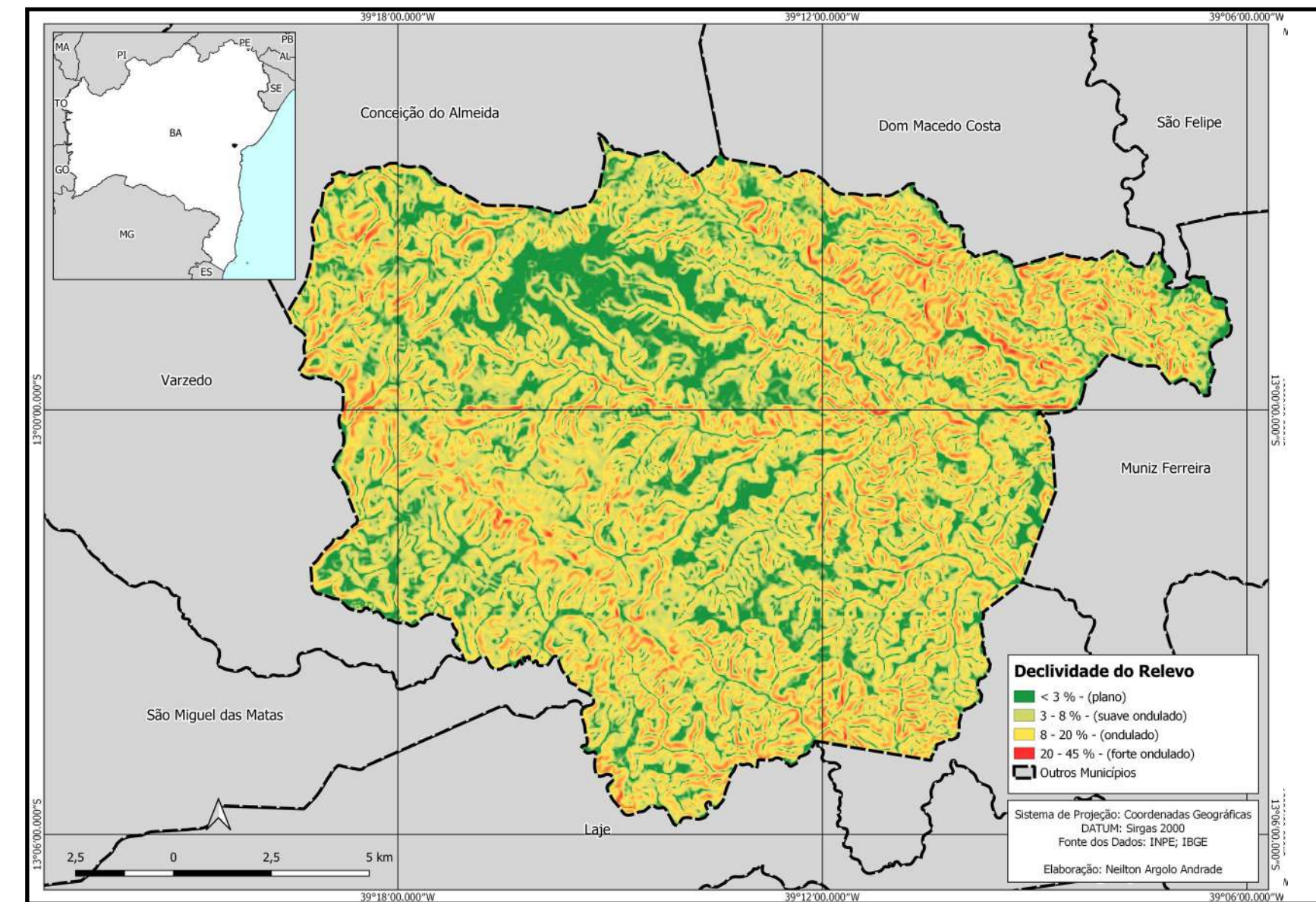


Fonte: CONDER, 2016.



Figura 29 – Lagoa da Capelinha  
Fonte: Trabalho de Campo, 2018

Figura 28 – Declividade do município de Santo Antônio de Jesus, Bahia



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

Atlas Geográfico Escolar do Município de Santo Antônio de Jesus-BA

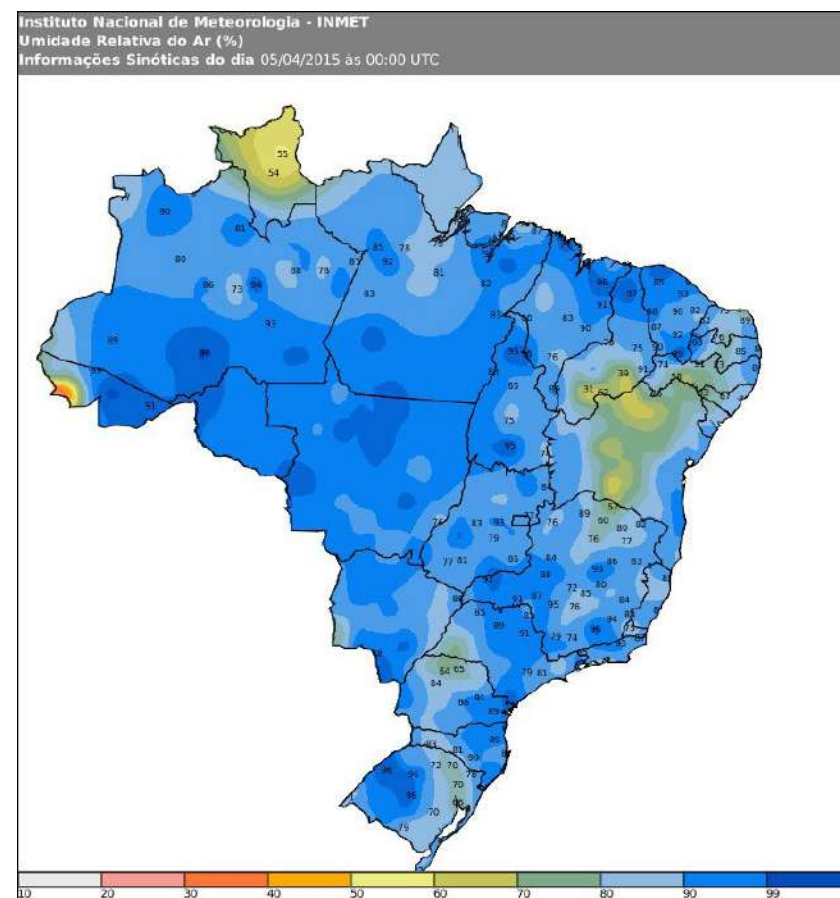
### 3.2 CLIMA

Ao estudar o clima de uma dada região é importante seguir os roteiros metodológicos prescritos pela Climatologia. Primeiro é entender que o clima refere-se ao conjunto das variáveis de tempo atmosférico num período estudado de no mínimo 30 anos. Enquanto que o tempo atmosférico é identificado pelo estado momentâneo e dinâmico da atmosfera. Neste sentido, a análise climática da cidade de Santo Antônio de Jesus é de extrema relevância para a compreensão das bacias hidrográficas e demais mananciais hídricos que abastecem o município de seus distritos.

A tipologia climática da Região do Recôncavo Baiano de forma geral detém clima Tropical Subúmido à Úmido com média de precipitações anuais oscilando em torno de 1.150 mm, sem estação seca e temperatura média anual de 24 °C. Possui excedente hídrico entre 50 a 300 mm. Tais condições favorecem a elevada umidade relativa do ar. Sobretudo no período do outono como indicado no mapa de Umidade Relativa do Ar do Instituto Nacional de Meteorologia (Figura 30).

A área do município de Santo Antônio de Jesus apresenta uma vegetação com áreas de Floresta Ombrófila Densa e um Clima Tropical úmido e sub úmido em regiões mais próximas ao litoral e seco mais ao interior. As chuvas são frequentes entre os meses de março e agosto, com um índice hídrico anual de 13.6mm e uma temperatura média 24.1°C por ano conforme a CEPLAB – Fundação Centro de Planejamento da Bahia (1976).

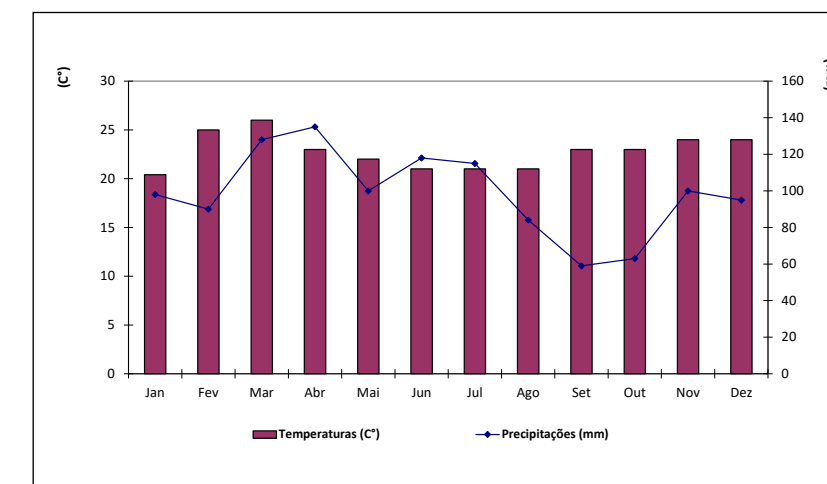
Figura 30 – Informações Sinóticas do dia 05/04/2015 às 00:00 UTC



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia – INMET.

A região possui regimes pluviométricos entre primavera, verão, outono e inverno. O sistema produtor de chuva mais atuante na região consiste nas incursões da Frente Polar Atlântica (mPa), o aumento da pluviometria é observado com mais frequência ao longo dos meses de março à julho como pode ser observado na Figura 31.

Figura 31 – Climograma para Santo Antônio de Jesus. Média das temperaturas e pluviosidade 1985 a 2015



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia – INMET.

A Figura 32 demonstra a penetração de nuvens saturadas de umidade provenientes da penetração da Massa Polar Atlântica (mPA) na Região de Santo Antônio de Jesus. Relevante sistema produtor de chuvas nos períodos de outono e inverno.

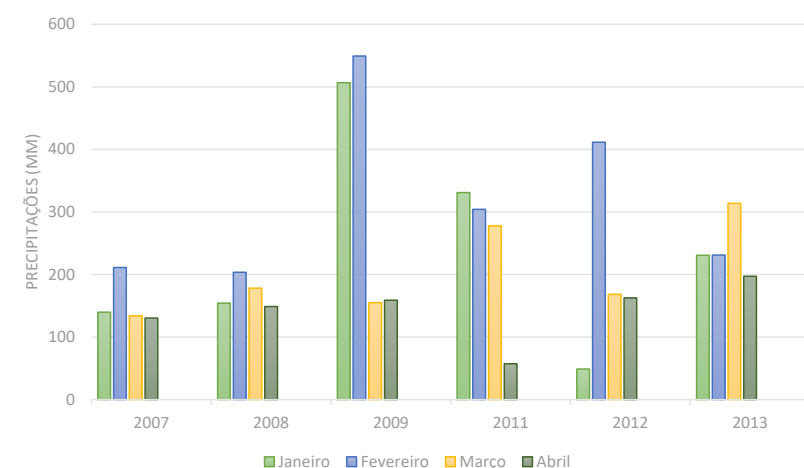
Figura 32 – Área próxima a Natulab Alimentos, BA 026, Santo Antônio de Jesus



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

As estações do ano estão bem delineadas no gráfico anterior que demonstra o índice pluviométrico e comportamento térmico para o período de 1980 a 2012. Percebe-se nitidamente que os meses mais chuvosos correspondem aos meses de março a julho. Correspondem as estações de outono e inverno. Como foi relatado anteriormente corresponde ao momento do ano em que ocorre a atmosfera ao longo do território brasileiro está sujeita a penetração da Massa Polar Atlântica (mPa). Excetuando-se nos períodos em que o fenômeno El Niño se intensifica ao longo das águas do oceano Pacífico Sul.

Figura 33 – Quadras chuvosas do período de 2007 a 2013



Fonte: Estevam, 2011.-

O gráfico das alturas pluviométricas (**Figura 33**) indica os meses de abril a julho como os mais chuvosos. Consistem nas estações de outono e inverno. Período representativo para a prática da agricultura. Os agricultores locais que lidam com os plantios de subsistência como culturas da mandioca, milho, feijão, amendoim iniciam o preparo do solo para o plantio nas primeiras precipitações de outono. Assim como ocorre também os tratos culturais de pulverização e adubação na cultura dos citros como limão taiti (muito comum na região). Observe a **Figura 34**.

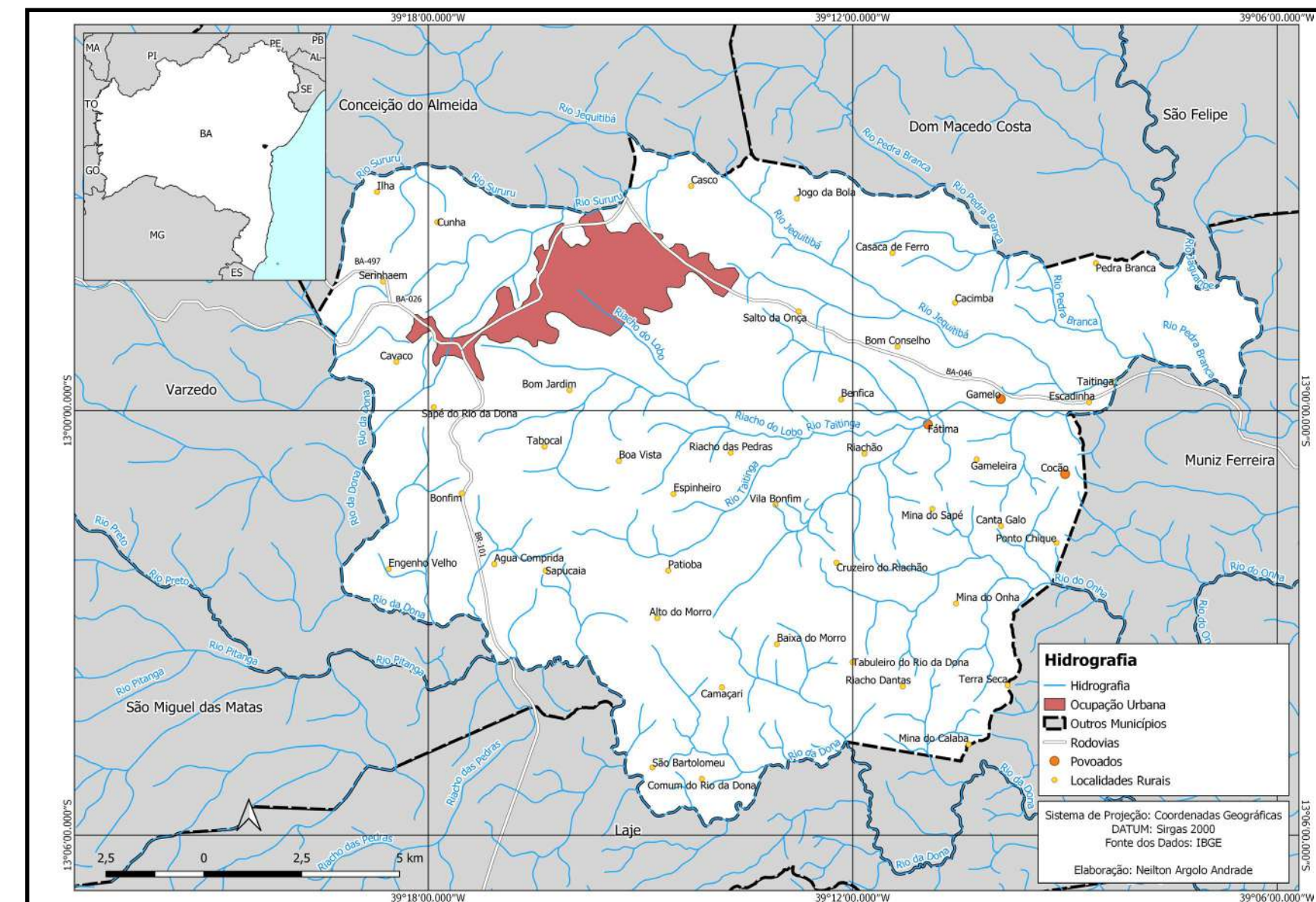
### 3.3 HIDROGRAFIA

O município é banhado pela bacia hidrografia do Recôncavo Sul, e seus principais rios são: Rio Jaguaripe, Jequitibá, Sururu, Taitinga e Pedra Branca, além do Rio da Dona no qual está instalada a barragem que abastece o município e ainda algumas cidades circunvizinhas. O rio Sururu que tem sua principal nascente no morro do Barro Vermelho, foi um dos fatores que propiciaram o surgimento de Santo Antônio de Jesus, pois no seu entorno surgiu o primeiro povoado.

Os rios Sururu e Jequitibá formam uma sub – bacia que conforme Ribeiro (2016) foi degradada pela ação humana, e hoje está com seus entornos desmatados e seus cursos hídricos assoreados. O rio Jequitibá também é receptor de afluentes da estação de tratamento de esgoto, da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA).

As bacias hidrográficas constituem áreas banhadas pelo rio principal e seus afluentes. Neste contexto, destacam-se no município de Santo Antônio de Jesus as bacias dos rios Taitinga, Córrego das

Figura 35 – Hidrografia do Município de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

Figura 34 – Área ocupada por pomar de limão taiti. Comunidade de Morrinho. Santo Antônio de Jesus. Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

Pedras e a bacia mais significativa devido à sua produção de água bruta para a barragem do Rio da Dona. O tabuleiro corresponde à um importante ambiente geomorfológico produtor de rios, nascentes e lagoas. No Mapa de Hidrografia (**Figura 35**), página anterior, observa-se intensa ramificação de drenagens dendríticas e retangular fortemente influenciada pelo clima Tropical Subúmido, materiais geológicos, relevo e cobertura vegetal.

Na **Figura 36**, o estado de degradação dos rios afluentes da Barragem Nova, responsável pelo abastecimento de água dos municípios de Santo Antônio de Jesus, Varzedo, Dom Macedo Costa. Assoreamento e desmatamento das matas ciliares são os principais impactos ambientais que vem ocorrendo nesses municípios.

Figura 36 – Segmento da drenagem do Rio Preto (afluente do Rio da Dona)



Fonte: <https://tribunadoreconcavo.com/?p=24439>, 2016.

### 3.4 SOLOS

Os solos são formados a partir da decomposição das rochas através do processo de intemperismo. As condições do clima, do relevo e a ação de microrganismos influenciam na formação dos solos. Geralmente áreas de relevo plano, com clima quente e úmido, apresentam solos mais desenvolvidos, profundos, enquanto aquelas de clima árido e semiárido são caracterizadas pela presença de solos rasos, pouco desenvolvidos.

Os solos exercem importantes funções para o meio ambiente (**Figura 37**). É a base para o desenvolvimento das atividades econômicas como a agricultura, a pecuária e o extrativismo vegetal. Dessa forma, o conhecimento sobre o solo é necessário para o adequado planejamento das atividades humanas e a conservação dos recursos naturais.

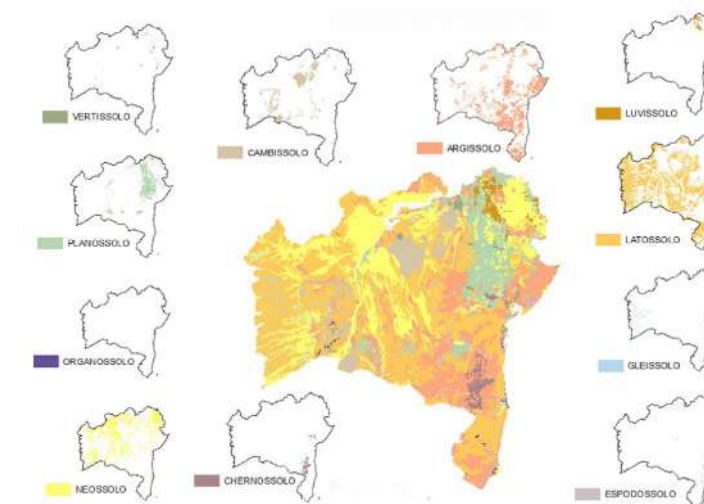
Figura 37 – Funções do solo no ecossistema



Fonte: Rozilda Vieira Oliveira, 2019.

No Brasil, em que a maior parte do território se encontra localizado na zona tropical, predominam solos intemperizados, profundos, ácidos e com baixa disponibilidade de nutrientes para as plantas, classificados como LATOSSOLOS e ARGISSOLOS. Na Bahia, embora se observe uma diversidade de classes de solos, os Latossolos e Argissolos cobrem mais da metade da área territorial do Estado.

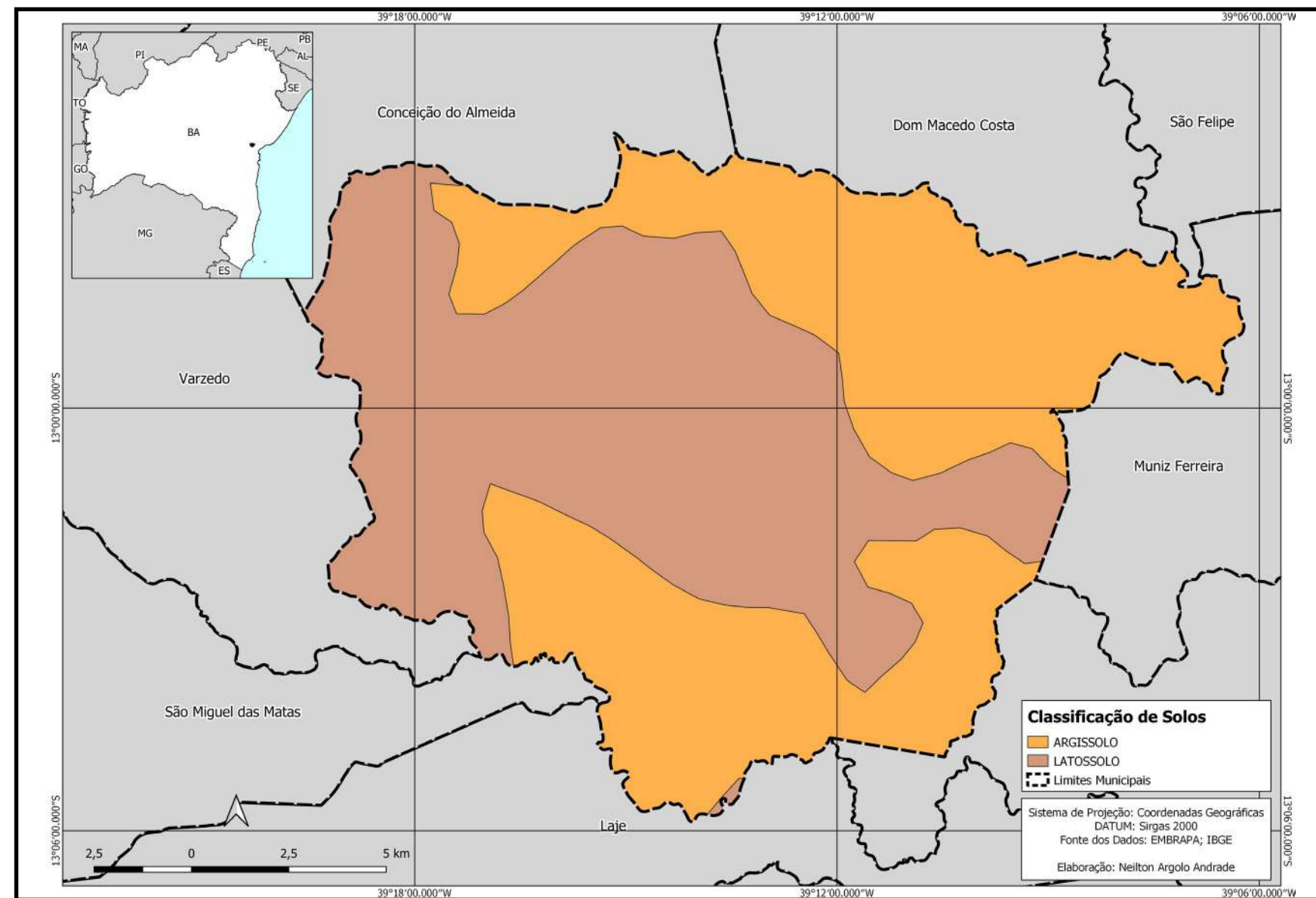
Figura 38 – Distribuição das classes de solos no estado da Bahia



Fonte: Rozilda Vieira Oliveira, 2019.

No município de Santo Antônio de Jesus, os solos predominantes são do tipo Latossolo Amarelo e Argissolo, (**Figura 39**), distribuídos principalmente nas classes de relevo suave ondulado a ondulado. Apresentam textura média, profundos, baixa reserva em nutrientes e ácidos. Em função dessas características, o uso agrícola destes solos requer práticas de manejo e conservação adequadas.

Figura 39 – Distribuição das classes de solos no Município de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Neilton Argolo Andrade, 2020.

As **Figuras 40 e 41** apresentam os perfis das principais classes de solo no município. Pode-se observar que a profundidade destes solos é superior a 150 cm. No perfil da Figura é possível verificar

Figura 40 – Perfil de Latossolo Amarelo



Fonte: Souza (2007).

com nitidez as diferenças entre os horizontes. Essa diferença não é tão perceptível no perfil do Latossolo em função do alto grau de intemperismo.

Figura 41 – Perfil de Argissolo Amarelo

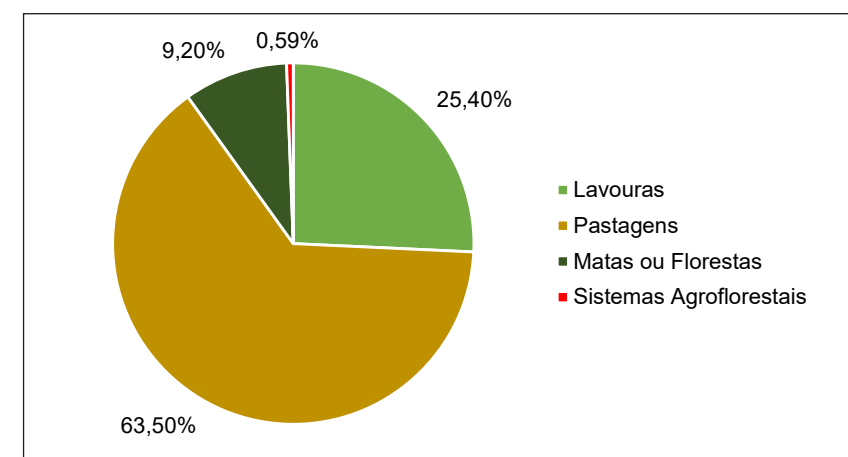


Fonte: Sacramento, 2010.

### 3.4.1 O uso do solo: agricultura e pecuária

O uso do solo no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, destina-se prioritariamente às atividades agropecuárias (**Figura 42**).

Figura 42 – Uso das terras no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2017



Fonte: IBGE, 2017. Censo Agropecuário: Resultados preliminares.

Os principais produtos cultivados na lavoura permanente são: citros (laranja, limão, lima, tangerina), cacau e banana. Na lavoura temporária destaca-se: mandioca, amendoim, abóbora, feijão e abacaxi. A pecuária também é muito praticada e, observando a figura 42, percebe-se que as pastagens ocupam área expressiva no município. Nesta atividade destaca-se a criação de galináceos, bovinos, suínos, ovinos, equinos e outros (IBGE, 2017). As atividades agrícolas são realizadas em pequenas unidades de agricultura familiar e o sistema de preparo do solo é basicamente o cultivo convencional, com o uso de máquinas agrícolas como o trator para arar e gradear a terra. A rotação de

cultura que é uma prática benéfica para a conservação do solo nem sempre é praticada pelos agricultores. Uma das preocupações com o uso agrícola do solo deve-se aos riscos de erosão, intensificados pelas condições de relevo e o manejo inadequado, a exemplo de capinas frequentes, deixando o solo descoberto, contribuindo para a baixa densidade de cobertura vegetal no município. Em algumas unidades de agricultura familiar é possível observar a formação de ravinas e consequente perda de solo.

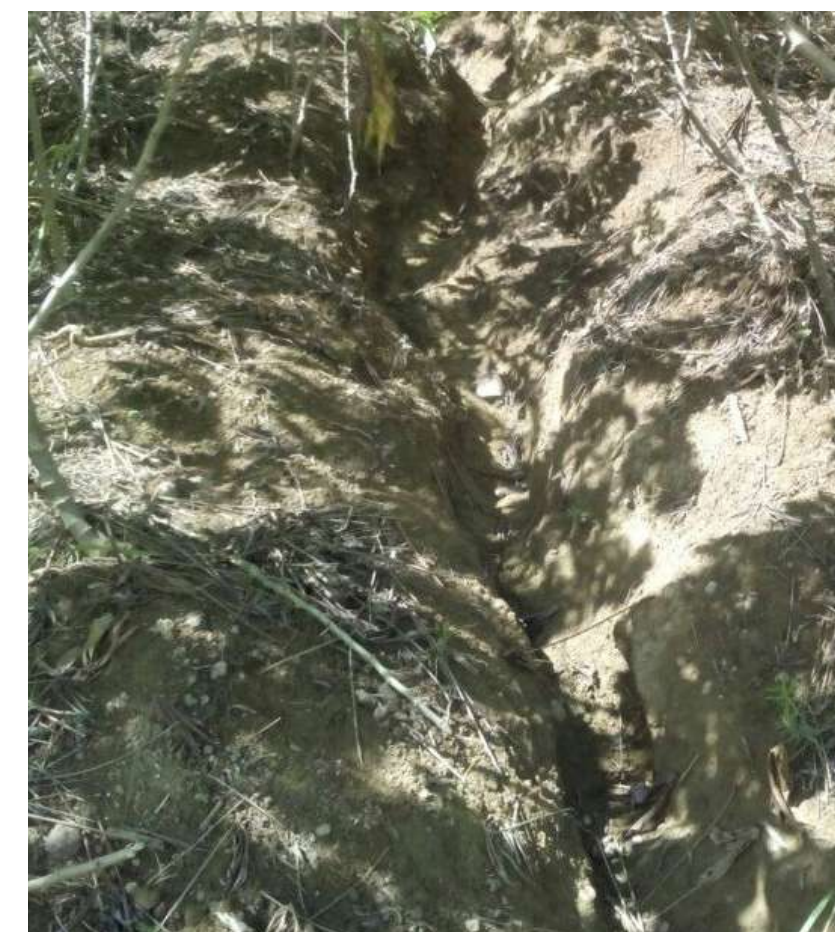


Figura 43 – Formação de ravinas nas unidades de agricultura familiar em Santo Antônio de Jesus, Bahia  
Fonte: Trabalho de campo, 2019.

A base para a conservação do solo consiste nos seguintes princípios: revolvimento mínimo e manutenção da cobertura vegetal, ou seja, manter o solo sempre coberto. Entretanto, esses cuidados mínimos nem sempre são observados com frequência pelos agricultores.

Figura 44 – Plantio de banana e solos expostos em unidades de agricultura familiar no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2016



Fonte: Trabalho de campo, 2019.



# Capítulo

4



## AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Luis Cláudio Requião da Silva  
Laila dos Santos Oliveira  
Priscila Viana



#### 4.1 ASPECTOS GERAIS

O município destaca-se pela sua grande importância como centro comercial e de serviços da microrregião geográfica que leva o seu nome. Além disso, faz parte de sua economia, a agricultura com o cultivo de amendoim, limão, laranja, mandioca e a pecuária com a criação de bovinos. No setor de bens minerais é produtor de areia e argila. Segundo as características locais e físicas de Santo Antônio de Jesus lhe atribuíram a condição de polo comercial da região que centraliza cerca de 38 cidades, que se situam no raio de 100 km de distância, e totalizavam uma população de 732.784 habitantes.

A produção comercial de Santo Antônio de Jesus se dava de duas maneiras, absorvendo a produção dos municípios vizinhos e redistribuindo os produtos para outros estados e regiões. A economia municipal vivia, assim, do seu papel de polo comercial, não sobrevivendo apenas com o comércio local. A sua possibilidade de desenvolvimento não acabava na própria cidade, seu dinamismo dependia da sua capacidade de manter e ampliar a polarização regional. Seu destaque

deve-se sobretudo a sua localização e a implantação das rodovias que permitiu a esse município, uma conectividade com diversas partes da Bahia e do Brasil proporcionada por vias federais e estaduais, como já mencionado anteriormente.

A história tem mostrado que a dinâmica dos polos regionais que se basearam nos fluxos comerciais está se esgotando e esvaindo-se no seu dinamismo. As cidades polarizadas se desenvolvem e acabam estabelecendo uma nova divisão regional das atividades econômicas. Por conta disso, muitos polos comerciais perdem a importância e são superados por outros municípios.

De acordo com o que consta Plano Diretor Urbano de Santo Antônio de Jesus (2002) a configuração espacial de uma cidade tem como determinantes aspectos físico-ambientais, como também, a sua inserção econômica que caracterizada por sua capacidade de se relacionar com outros mercados, ou por condições locais



favoráveis, ou por circunstâncias internas com potencial de responder e dar suporte às atividades produtivas que ocorrem no seu espaço.

O Vale do Jiquiriçá e Nazaré são ainda as grandes áreas de influência da economia de Santo Antônio de Jesus, que ainda se beneficia por ter uma boa infraestrutura, um porte comercial grande e configuração urbana relativamente bem desenhada. Como as condições atuais em termos de novos investimentos não são muito promissoras,

o comércio e os serviços ainda vão continuar representando as principais alternativas de crescimento da economia local.

Percebe-se na tabela abaixo (Figura 45) que o PIB Per Capita quase dobrou entre os anos de 2010 e 2018, assim como o PIB total. Percebe-se também que entre os anos de 2013 e 2016 foram atingidos os maiores índices de crescimento do Valor Adicionado nos três setores da economia do município, especialmente na indústria e nos serviços.

Figura 45 – Valor Adicionado, Produto Interno Bruto (PIB) e PIB Per Capita a Preços Correntes, Santo Antônio de Jesus (2010 – 2018)

Ano	Varlos Adicionado (R\$ milhões)	Valor Adicionado APU (R\$ milhões)			Impostos sobre Produtos (R\$ milhões)	PIB (R\$ milhões)	PIB per Capita (R\$ 1,00)
		Agropecuária	Indústria	Serviços <sup>(1)</sup>			
2018	43,00	273,27	1.561,64	320,58	298,10	2.176,01	21.629,28
2017	58,00	275,42	1.496,30	313,09	276,28	2.105,99	20.378,86
2016	64,94	271,03	1.474,31	297,13	284,69	2.094,97	20.444,92
2015	53,73	218,39	1.347,22	280,21	261,81	1.881,13	18.524,58
2014	47,90	187,85	1.270,66	251,40	259,97	1.766,38	17.567,16
2013	45,85	196,71	1.173,74	222,71	227,20	1.643,50	16.533,06
2012	34,43	172,53	965,51	191,24	184,61	1.357,08	14.580,21
2011	33,89	183,68	843,20	174,27	161,25	1.222,02	13.275,79
2010	37,86	161,07	743,11	156,15	146,65	1.088,69	11.970,29

Fonte: SEI/IBG. (1) Inclui a APU (Administração Pública).

Observando a tabela abaixo (Figura 46) é possível notar que no setor terciário, o comércio varejista é o que mais possui estabelecimentos e vínculos empregatícios. Entretanto, são os trabalhadores

da administração pública, defesa e seguridade social, os que possuem melhor remuneração, seguidos pelos trabalhadores da indústria farmacêutica.

Figura 46 – Número de estabelecimentos, empregos formais, remuneração total e remuneração média no município de Santo Antônio de Jesus-BA – 2017

Divisões CNAE 2.0 que mais geraram emprego	Nº de estabelecimentos	Vínculos empregatícios	Valor total das remunerações (R\$)	Remuneração média (R\$)
<b>Total</b>	<b>2.091</b>	<b>20.723</b>	<b>34.162.963,36</b>	<b>1.648,55</b>
Comércio varejista	769	5.308	6.667.174,04	1.256,06
Administração pública, defesa e seguridade social	4	2.173	7.269.662,97	3.345,45
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	86	1.415	2.239.103,68	1.582,41
Atividades de atenção à saúde humana	119	1.389	2.148.035,54	1.546,46
Fabricação de produtos alimentícios	51	1.127	1.557.450,23	1.381,94
Construção de edifícios	29	929	1.381.322,03	1.488,03
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	163	860	1.279.701,63	1.486,89
Fabricação de móveis	46	723	971.670,35	1.343,94
Educação	53	886	1.384.719,05	1.562,89
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2	690	1.454.814,26	2.108,43
Alimentação	96	590	622.296,15	1.054,74
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	21	410	512.075,22	1.248,96
Transporte terrestre	32	404	615.996,26	1.524,74
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2	436	534.814,92	1.226,64
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	7	225	280.361,97	1.246,05
Outras atividades	611	3.158	5.243.765,06	1.660,47

Fonte: MT, RAIS 2017.

O setor que mais gera emprego é o comércio varejista, com 5.308 vínculos empregatícios no município. Sem contestação este setor ao lado do de serviços causa impactos diretos na economia local, tendo em vista que as pessoas que conseguem se empregar e/ou as que vão até cidade em busca de alguns serviços, movimentam a economia municipal de maneira significativa, pois acabam migrando para a cidade, alugam casas, compram alimentos, fretam diferentes tipos de transportes etc.. Ou seja, tornam-se agentes na formação de cadeias produtivas, participando da produção, circulação, distribuição e consumo dos produtos, desde sua origem no setor primário, passando pelo setor secundário e, finalmente, comercializados e consumidos no setor terciário, especialmente no comércio e serviços concentrados na cidade, sede do município.

Figura 47 – Feira livre na Praça Padre Matheus no século XX

Fonte: Plano Diretor Urbano de Santo Antônio de Jesus (2002, p. 41).

Ao longo do século XX principais tipos de produtos comercializados na referida feira eram majoritariamente agrícolas, produzidos em grande parte pelos agricultores santoantonienses e dos municípios circunvizinhos. Nos dias atuais, a comercialização de produtos passou a ser mais variada (concentrando desde produtos agrícolas até industriais) o que conseqüentemente está transformando a mencionada feira numa espécie de micro “CEASA (Centro Estadual de Abastecimento)”, que além de abastecer todo o município, abastece também outros municípios do Recôncavo. Nesta feira diariamente reúnem-se inúmeros comerciantes de várias partes do estado da Bahia, que muitas das vezes vão até ela, sobretudo para comprar mercadorias, vendê-las ou revendê-las. Na **Figura 47**, abaixo, podemos ver a Praça Padre Matheus, onde no século XX funcionava a feira livre da cidade, que atualmente localiza-se na Praça Duque de Caxias, Centro.



# Capítulo

# 5

## A POPULAÇÃO

Luis Cláudio Requião da Silva  
Gabriel Rosa da Conceição Silva  
Matheus Silva Ribeiro



A partir da década de 1950 a população de Santo Antônio de Jesus foi crescendo de forma significativa com a migração de pessoas do campo para a cidade em busca de melhoria de vida, intensificando o processo de urbanização. As áreas ocupadas pela população de baixa renda, em geral, são carentes de infraestrutura de saneamento básico (redes de água e esgoto), equipamentos públicos tais como unidades de saúde e escolas, além de precária infraestrutura urbana, com ruas e avenidas sem calçamento e sistema de drenagem. Percebe-se a ausência de áreas verdes e de lazer nos bairros populares, principalmente naqueles onde a ocupação se deu de forma espontânea. A qualidade das habitações, em sua maioria, é baixa oferecendo poucas condições de salubridade aos moradores, além de um elevado índice de criminalidade e violência em alguns bairros. (AQUINO CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA, 2002).

O modelo e padrão das ocupações acabam afetando também os recursos naturais, pois assentamentos residenciais precários ocupam taludes íngremes, fundos de vale e áreas alagadiças ocasionando desmatamentos, desestabilização de taludes e poluição de mananciais hídricos, como pode ser visto na **Figura 48**, a seguir.

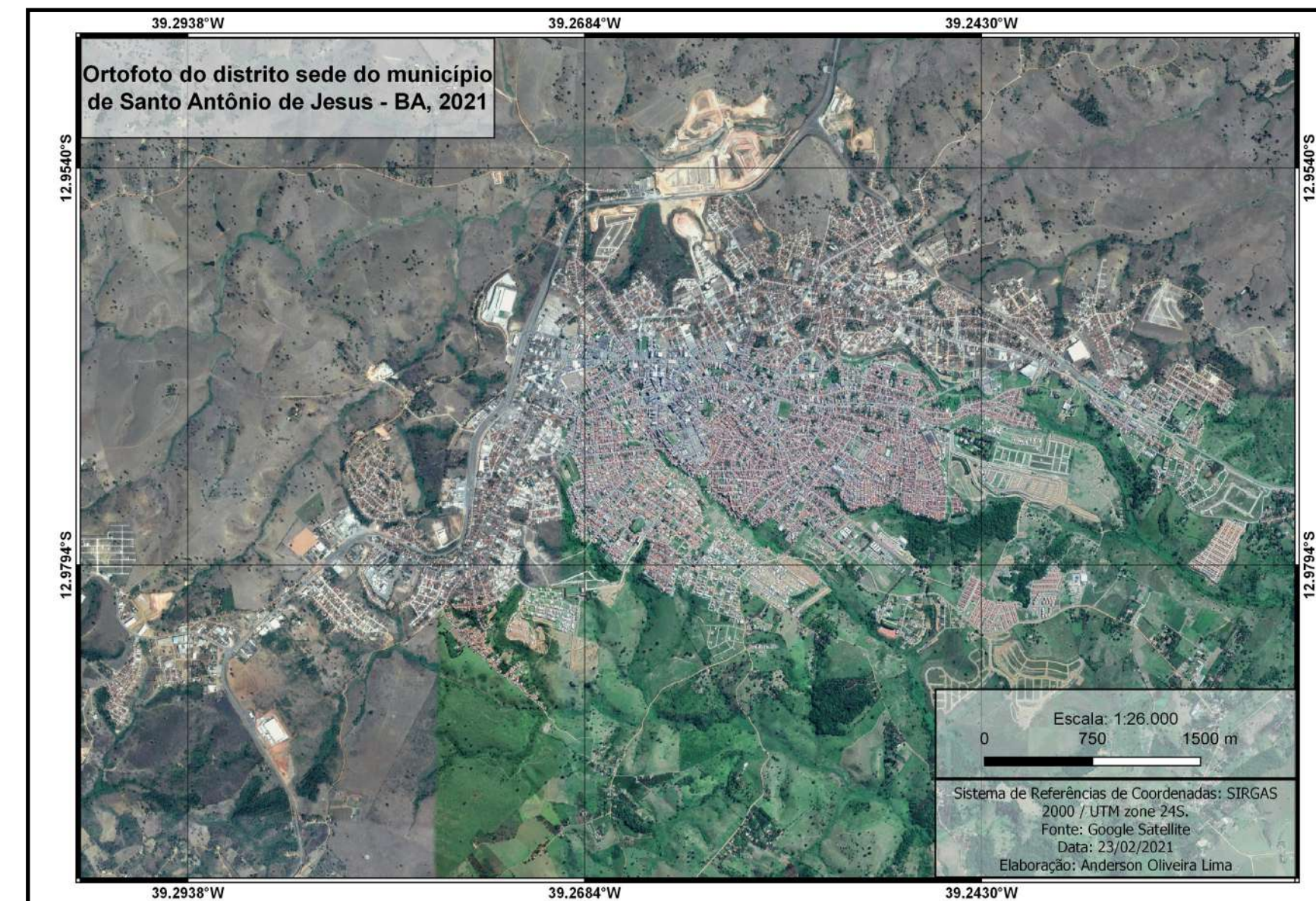
Figura 48 – Área de expansão urbana próxima a estação rodoviária de Santo Antônio de Jesus, 2018



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.

Na ortofoto (**Figura 49**) temos uma visão panorâmica da cidade de Santo Antônio de Jesus e de sua “mancha” urbana, que se alastra em todas as direções, especialmente nas áreas onde novos equipamentos se instalaram, a exemplo do bairro do Campo do Governo, que continua passando por significativas transformações do ponto de vista socioespacial, após a chegada da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e do Serviço Social do Comércio (SESC). Todas estas instituições estão provocando uma nova dinâmica de fluxos naquela área da cidade, inclusive com a instalação de novos estabelecimentos comerciais e de serviços.

Figura 49 – Ortofoto do distrito sede do município de Santo Antônio de Jesus – BA, 2021



Fonte: Anderson Oliveira Lima, 2021.

## 5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

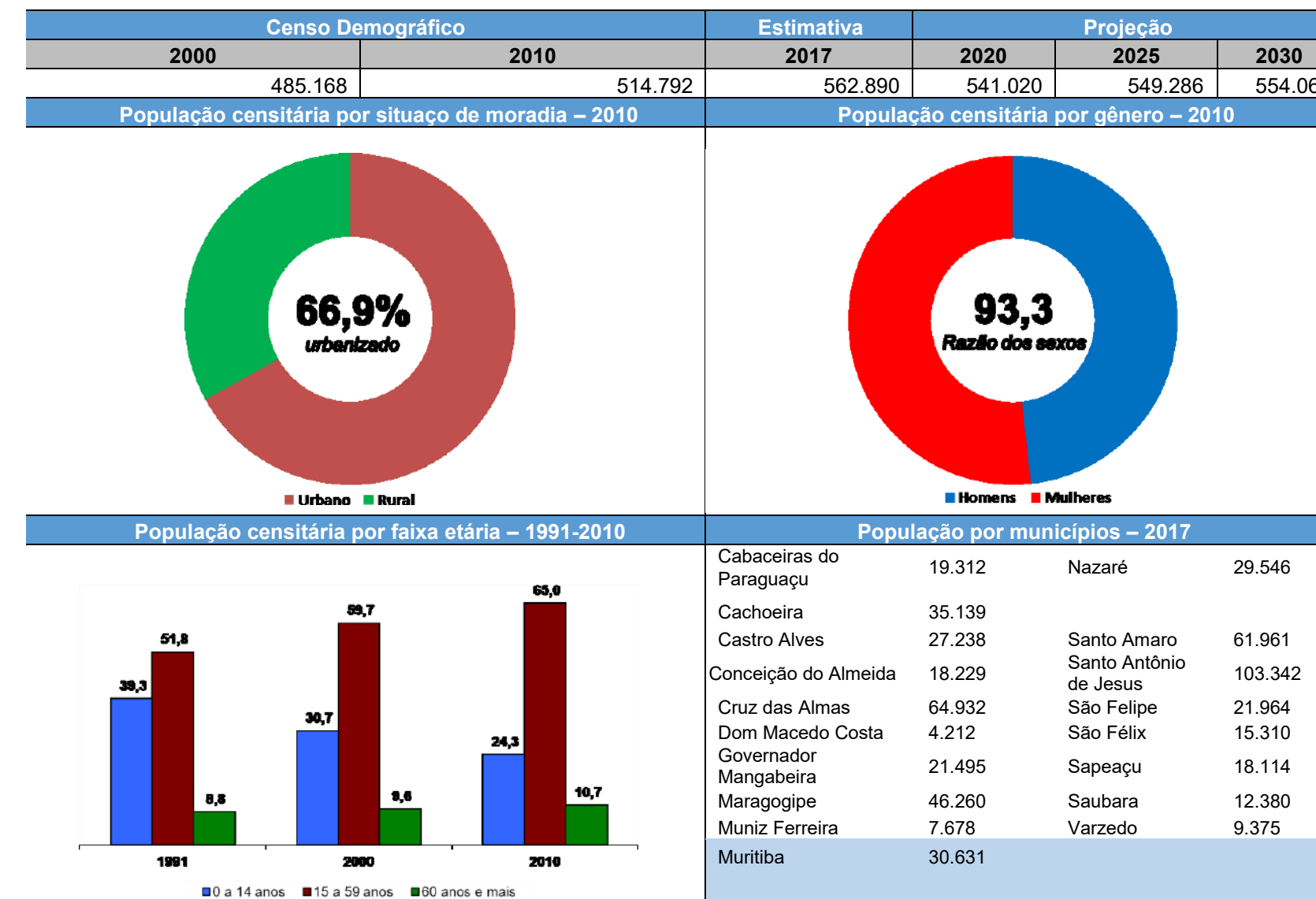
De acordo com Censo Demográfico 2010, Santo Antônio de Jesus possuía 90.985 habitantes. Sua densidade demográfica era de 348,14 hab/km<sup>2</sup>. Em relação à situação do domicílio, 79.299 habitantes residiam em áreas urbanas e 11.686 habitantes residiam em domicílios rurais, perfazendo um grau de urbanização de 87,2%. Na decomposição por gênero, a população era majoritariamente do sexo feminino, ou seja, em números absolutos eram 48.020 habitantes do gênero feminino e 42.965 do sexo masculino.

Para o ano de 2016, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Santo Antônio de Jesus conta com uma população de 102.469 habitantes, apresentando um acréscimo de 12,6% em comparação ao ano de 2010. Em relação ao desempenho demográfico, entre 1991 e 2000 a

população do município apresentou uma taxa média positiva de 2,1% ao ano, e no período 2000 a 2010 cresceu a uma taxa de 1,6% a.a. A população residente na área urbana cresceu a uma taxa de 2,6% a.a. no período de 1991 a 2000 e de 1,8% a.a. entre os anos de 2000 a 2010. Em relação à população residente na área rural registrou-se um decréscimo de 2,6% a.a. entre os anos de 1991 a 2000, e na década seguinte, de 2000 a 2010, houve um aumento de 0,5% a.a.

Entre 1991 e 2010 a população de Santo Antônio de Jesus passou por um processo de envelhecimento caracterizado pela redução da proporção de pessoas de 0 a 14 anos na população total. Em contrapartida, tem apresentado crescimento em todos os demais extratos, como pode ser percebido na tabela (Figura 50).

Figura 50 – População – Território de Identidade Recôncavo – 1991/2010



Fonte: IBGE/SEI, 2015.

Pelos dados observados é possível detectar um grande crescimento da população total do município de Santo Antônio de Jesus, incluindo a sua sede desde a segunda metade do século XX, como apontado no início deste capítulo. Só para termos uma ideia, na primeira década do século XXI, a população deu um salto de mais de 10.000 habitantes, passando de 90.985 habitantes em 2010 para mais de 102.469 habitantes em 2016. Isto significa um grande impacto na sua dinâmica econômica, social e territorial, com um aumento da sua área ocupada de forma desordenada e sem planejamento urbano, com a maioria de seus bairros sem infraestrutura, formados por população de baixa renda, como já mencionado anteriormente. Tal situação implica em uma cidade segregada, com muitos bairros populares e com moradias precárias e, por outro lado, bairros de classe média (média e alta), compostos de população de profissionais liberais e funcionários públicos de alta renda, residentes em condomínios fechados, isolados do restante da cidade.

A seguir, um resumo dos principais dados demográficos do censo (2010), juntamente com algumas estimativas para 2021 com base no IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama>, 2022).

## População

	POPULAÇÃO
População estimada [2021]	103.204 pessoas
População no último censo [2010]	90.985 pessoas
Densidade demográfica [2010]	348,14 hab/km <sup>2</sup>
Densidade demográfica [2010]	348,14 hab/km <sup>2</sup>

## Trabalho e Rendimento

Em 2019, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 24.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 240 de 417 e 12 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3754 de 5570 e 953 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 38.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 406 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2883 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

## Educação

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	3,9
Matrículas no ensino fundamental [2020]	14.036 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	4.373 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	738 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	234 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	78 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	9 escolas

## Economia

PIB per capita [2019]	21.863,76 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	81 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,700
Total de receitas realizadas [2017]	182.221,76 R\$ (×1000)
<b>Total de despesas empenhadas [2017]</b>	<b>171.353,22 R\$ (×1000)</b>

## Saúde

Mortalidade Infantil [2020]	18,94 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	0,7 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	47 estabelecimentos

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.94 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.7 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 112 de 417 e 274 de 417, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1101 de 5570 e 2889 de 5570, respectivamente.

## Território e Ambiente

Área da unidade territorial [2021]	261,740 km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado [2010]	66,6 %
Arborização de vias públicas [2010]	55,9 %
Urbanização de vias públicas [2010]	30,4 %
População exposta ao risco [2010]	Sem dados
Bioma [2019]	Mata Atlântica
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence
Hierarquia urbana [2018]	Centro Subregional A (3A)
Região de Influência [2018]	Arranjo Populacional de Salvador/BA -...
Região intermediária [2021]	Santo Antônio de Jesus
Região imediata [2021]	Santo Antônio de Jesus
Mesorregião [2021]	Metropolitana de Salvado
Microrregião [2021]	Santo Antônio de Jesus

Apresenta 66.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 55.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 30.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 36 de 417, 280 de 417 e 42 de 417, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1520 de 5570, 3902 de 5570 e 1212 de 5570, respectivamente.



# Capítulo 6

## ASPECTOS CULTURAIS

Luis Cláudio Requião da Silva  
Anderson Oliveira Lima



## 6.1 CULTURA, LAZER E DIVERSÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

Podemos caracterizar Santo Antônio de Jesus como uma cidade eminentemente comercial e de trabalho. Entretanto, sua população sempre esteve ligada às manifestações culturais de cunho religioso católico, relacionadas especialmente às celebrações dos santos juninos. Quanto às manifestações de cunho profano, as festas de carnaval e micareta sempre movimentaram a vida da cidade, especialmente das classes mais privilegiadas da sociedade. Porém, desde o final da década de 1980, que as festas de verão (micareta e carnaval) entraram em

decadência, mas no inverno, especificamente ao longo de todo o mês de junho, a cidade é envolvida por uma atmosfera de cunho religioso e profano, com cultos, festas e celebrações diárias, a partir das trezenas de Santo Antônio, iniciadas no início do mês e tendo o seu ápice no São João. Na atualidade, estes eventos movimentam a economia e a vida cultural do município, especialmente a sua sede, onde acontecem shows de artistas locais e regionais, assim como dos mais famosos de todo o Brasil. Mas nem sempre foi assim, como veremos adiante.

## 6.2 FESTAS POPULARES

A partir da década de 1980, devido à facilidade de acesso para a ilha de Itaparica e o crescimento significativo da classe média urbana, uma significativa parcela da sociedade de Santo Antônio de Jesus passou a se deslocar para aquela localidade, onde passam as festas de

fim de ano nas suas casas de segunda residência, associando com o veraneio no mês de janeiro, quando aproveitam as férias escolares das crianças e adolescentes. Muitos também preferem passar o carnaval nesta ilha. Assim, entre as festas natalinas e de final de ano e o mês



de janeiro, a cidade fica bastante esvaziada. Este fato colaborou para o fim da tradição dos festejos que aconteciam ao longo do primeiro mês do ano e o pré-carnaval, anteriormente mencionados.

### 6.2.1 Festas juninas

Desde sempre, em junho, a atmosfera cultural da cidade ganha um clima mais festivo. A partir do primeiro dia do mês os moradores são despertados com fogos e foguetes para anunciar o início das festividades para o Trezenário ao Padroeiro Santo Antônio, que ainda acontece na Igreja Matriz.

O referido mês costuma ser o mais esperado do ano para muitos nordestinos, em razão das festas juninas, e não é diferente em Santo Antônio de Jesus, já que a festa de São João é uma grande fonte de renda e diversão para os baianos, desde que o município se tornou referência no estado. Neste período, a cidade chega a receber milhares de turistas atraídos pelas bandas musicais de sucesso, o que beneficia a economia em geral.

## 6.3 OUTRAS CURIOSIDADES DA CULTURA SANTOANTONIENSE

Atualmente Santo Antônio de Jesus, especialmente a sede do município se destaca no contexto regional do Recôncavo pela sua dinâmica de serviços, incluído os estabelecimentos relacionados à restauração, hospitalidade e lazer. Os bares com música ao vivo são presença constante na vida noturna da cidade, revelando talentos locais e regionais, destacadamente na música. Entretanto, artistas de outras áreas, também se destacam, especialmente nas artes plásticas, escultura, dentre outras.

Assim, a cultura de Santo Antônio de Jesus resiste ao tempo e no espaço com sua diversidade, transformações, permanências e legados de seu patrimônio cultural, especialmente de natureza imaterial.

O patrimônio de natureza material, histórico arquitetônico, por falta de uma política de planejamento urbano e de salvaguarda, muito se perdeu em seu ambiente urbano, restando apenas alguns poucos monumentos e prédios antigos que se conservados, muito ajudariam a contar a sua história. Um dos maiores exemplos da falta de conservação da memória urbana deste município é o da sua estação ferroviária, que não mais existe.

No que tange a cultura imaterial e seu patrimônio, desde o período da escravização a capoeira foi uma manifestação marginalizada pela elite branca em todo território brasileiro. Apenas dois anos após a abolição o Código Penal – Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890

criminalizava o ato da capoeira tendo pena de prisão de 6 meses a 3 anos. Somente em 1935 deixou de constar como crime com a queda do decreto e em 1972 foi homologada como modalidade desportiva (BRASIL, 1890). Atualmente a capoeira é uma atividade esportiva e de entretenimento para a população, principalmente os afrobrasileiros. Em Santo Antônio de Jesus, a capoeira tem grande força nos bairros populares, principalmente na Salgadeira.

Apesar de todo este movimento cultural a cidade ainda carece de um estímulo à cultura popular, especialmente às manifestações relacionadas à população de baixa renda. Uma das expressões mais significativas de origem da cultura negra, que foi subalternizada ao longo da história do município e de sua cidade sede, é a capoeira, que resiste em diversas áreas de Santo Antônio de Jesus, tendo como um de seus maiores expoentes, Roque dos Anjos (1953 – 2018), o

Mestre Roque, o qual foi tema de pesquisa de conclusão de curso de graduação em História do então conluente Helder Giovanni, do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus – V, localizada nesta cidade. O referido trabalho resultou num belo documentário, produzido pelo mesmo autor, sobre a vida e a obra deste Mestre de capoeira santoantoniense, que foi considerado como uma “lenda viva” da cultura da cidade, tendo fundado a Associação de Capoeira Ogunjá em 1972 (BLOG DO VALENTE, 2018). Segundo o “blogdovalente”, Mestre Roque enfrentou muitos desafios, mas persistiu e ainda criou a Banda Reggae Olorum. Além disso, este homem da cultura popular e de origem humilde e pobre esteve sempre presente em movimentos culturais e trabalhos sociais com crianças e jovens. Atualmente, o seu filho, Mestre Jirlan Muralha, continua o legado do seu pai.

## REFERÊNCIAS

**A Tarde.** Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

ANDRADE, Adriano Bittencourt. **O outro lado da baía:** a gênese de uma rede urbana colonial. Salvador: Edufba, 2013.

AQUINO Consultores Associados Ltda. **Plano Diretor Urbano.** Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus, 2002.

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos.** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BARICKMAN, Bert Jude. **Um contraponto baiano:** açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

**Blog do Valente.** Disponível em: <<https://blogdovalente.com.br/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL, Decreto Federal. **CÓDIGO PENAL BRASILEIRO – DECRETO Nº 894.** Sala das sessões do Governo Provisório, 2º da República. 1890.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Institui a proteção da vegetação nativa. Brasília: Congresso Federal [2012].

BRASIL. **Lei nº 4771, de 15 setembro de 1965.** Institui o Código Florestal. Brasília: Congresso Federal [1965].

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. **PROJETO RADAMBRASIL.** Folha SD. 24. Salvador, 1981.

CASTRO, Janio Roque Barros de. **Da casa à praça pública:** a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. Salvador: EDUFBA, 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - Embrapa. **Levantamento exploratório – Reconhecimento de solos da margem direita do Rio São Francisco, Estado da Bahia.** Rio de Janeiro: EMBRAPA/SNLCS, 1977.

ESTEVAM, André Luiz Dantas. **GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL E PAISAGEM URBANA NO RECÔNCAVO BAIANO SUL DA BAHIA. 2010.** Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geologia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2010.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estação Ferroviária do Brasil.** Disponível em: <[http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba\\_ilheus/amargosa.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_ilheus/amargosa.htm)>. Acesso em: 23 set. 2020.

GOIS, Djalma Villa. **PLANEJAMENTO AMBIENTAL E O USO DO GEOPROCESSAMENTO NO ORDENAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DA DONA – BA.** Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Geografia – NPGEO. Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2010. p.80.

**Google Earth.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**, Coordenação de Geografia. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Censo Agropecuário 2017: Resultados preliminares. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/pesquisa/24/75511>. Acesso em: 21 de set. 2019.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

JESUS, Emanuel. F. R de. Clima e meio ambiente urbano. **Revista ComTextos Turísticos**, n. 1, 2001.

JESUS, Joelma Andrade de. **ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E QUALIDADE DA ÁGUA DOS MANANCIAIS DE SANTO ANTONIO DE JESUS-BA**. 2013. Monografia (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2013.

ROCHA, Jadson Luiz Simões. **Indicador integrado de qualidade ambiental, aplicado à gestão da bacia hidrográfica do Rio Jiquiriça – BA**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – UESC/PRODEMA, Ilhéus, 2008.

ROSS, J. L. L. **Geomorfologia ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

SACRAMENTO, Rozilda Vieira Oliveira. **Avaliação da fertilidade do solo e do estado nutricional dos pomares cítricos nos municípios de Muritiba e Governador Mangabeira, Bahia**. 2004. (Mestrado em Ciências Agrárias) – Escola de Agronomia, Universidade Federal da Bahia, Cruz das Almas, 2004.

SANTANA, Suely Santos; MATOS, Wilson Roberto de (org.). **TRILHOS DO TEMPO/TRILHAS DA HISTÓRIA: trabalho, cultura e sociedade em Santo Antônio de Jesus – BA**. Santo Antônio de Jesus: [s.n.], 2012.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. **O dinamismo urbano e suas implicações regionais: o exemplo de Santo Antônio de Jesus – BA**. Salvador: Editora UNEB, 2002.

SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais – UFBA, 1959.

**Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia**. Territórios de Identidade. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SILVA, Luis Cláudio Requião da. **Paisagem cultural do recôncavo baiano: uma narrativa espacial regional a partir da análise do patrimônio urbano**. 2015. (Tese de Doutorado) - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19058>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SOUZA, Luzia Angelica da Silva. **Ambiente agrícola e aptidão das terras da sub-bacia do rio de Júlio, no município de Muritiba, Bahia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2007

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia**: um breve histórico. Salvador: SEI, 2001.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE; Dir. Técnica - SUPREN, 1977.



Segundo o IBGE:

A divisão regional constitui uma tarefa de caráter científico e, desse modo, está sujeita às mudanças ocorridas no campo teórico-metodológico da Geografia, que afetam o próprio conceito de região. Assim, as revisões periódicas dos diversos modelos de divisão regional adotados pelo IBGE foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais, visando traduzir, ainda que de maneira sintética, a diversidade natural, cultural, econômica, social e política coexistente no Território Nacional (<https://www.ibge.gov.br>, 2020).

A Divisão Urbano-Regional de 2013, por exemplo:

Constitui uma contribuição do IBGE à análise da dinâmica territorial brasileira, fornecendo uma visão regional do Brasil a partir dos fluxos articulados por sua rede urbana. A identificação e delimitação dos novos desenhos regionais, aqui chamadas de Regiões de Articulação Urbana, encontram-se fortemente vinculadas à compreensão das transformações socioespaciais que ocorrem no país e também à maneira como se apreende essas transformações. Todas as regiões identificadas são formadas a partir de uma cidade que comanda a sua região, estabelecendo relacionamentos entre agentes e empresas nos respectivos territórios (<https://www.ibge.gov.br>, 2020).

Milton Santos (1959, apud. SILVA, 2015), afirma que o Recôncavo sempre foi mais um conceito histórico que mesmo uma unidade fisiográfica, pois provinha das relações mantidas de longa data com o Recôncavo canavieiro, fumageiro, mandioqueiro, pesqueiro e das cerâmicas, o que demonstra as várias sub-regiões oriundas de diversas atividades econômicas como o agropastoril.

Barickmam (2003 apud. SILVA, 2015) considerou em sua obra a região a partir do que o governo estadual considerava na época (1990), ou seja, uma área de cerca de 10.400 Km<sup>2</sup> em torno da Bahia de Todos os Santos. O desenvolvimento e expansão dessa região ocorreu de forma mais significativa a partir da implementação de troncos ferroviários no final do século XIX, ao promover uma comunicação mais rápida e o crescimento do comércio entre suas vilas, como também entre outras áreas do estado da Bahia, acelerando o surgimento de povoados e cidades que, por sua vez, contribuíram de forma expressiva nas mudanças da configuração do seu espaço regional, como foi o caso de Santo Antônio de Jesus (AQUINO CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA, 2002).

Tal metodologia vai ao encontro do que afirma Luís Augusto Fischer, sobre o conceito de “região”, no Atlas das Representações Literárias de Regiões Brasileiras, quando diz que:

[...] tudo somado, pode-se dizer que permanece válida a ideia de região como um âmbito cultural, um cenário de vida, um local de pertencimento, que nasce de uma combinação de valores, indo do simplesmente natural ao sofisticadamente construído. Permanece válida como conceito por assim dizer de fora para dentro, isto é, da teoria e da ciência sobre a vida real, mas sobretudo de dentro para fora, isto é, desde a percepção que os indivíduos têm cotidianamente sobre o mundo em que atuam” (IBGE, 2006, p. 8)

Logo depois o tronco em questão foi ampliado e chegou a Jaguaquara, e posteriormente em Jequié, onde foi construída a estação terminal em 1927. Em 1941 essa linha chegou a ser estendida de Nazaré até São Roque, porto de mar. No ano de 1967, a Estação Ferroviária de Nazaré foi desativada causando revolta em inúmeros usuários que dependiam deste modo de transporte. (GIESBRECHT, 2016).

Segundo o que consta no Plano Diretor Urbano de Santo Antônio de Jesus (2002), o impacto mais marcante no processo de urbanização da cidade foi a construção das rodovias BR 101 e BA 026, no início dos anos 1970, mudando significativamente o seu perfil econômico e demográfico. Hoje, com poucos vestígios do seu núcleo inicial, conserva a sua centralidade, expressos pela diversificação dos seus bens, serviços e comércio.

As ocupações precárias ocorrem principalmente nos assentamentos de Santa Madalena, na invasão da Linha, nas encostas do Loteamento Sales, no bairro Rádio Clube, no Mutum de Baixo, e no trecho de Juerana e São Paulo que invadem a área do DERBA. (AQUINO CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA, 2002).

Como já sinalizava Santos (2002, p. 98), em seu livro publicado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, resultado de sua pesquisa de Mestrado na Universidade Federal da Bahia - UFBA, “[...] questões como o acesso a renda, a moradia, a educação e ao emprego precisam atingir maiores parcelas da sociedade”. Este estudioso da dinâmica urbana e regional de Santo Antônio de Jesus sugeriu que era necessário investimentos na produção agrícola, maiores incentivos aos micros e pequenos empresários e comerciantes; maior apoio as atividades de cultura e lazer, assim como o “[...] estímulo aos estudos voltados para a melhoria da cidade [...]” (SANTOS, 2002, p.98), para daí ampliar o raio de influência na região. Percebe-se atualmente que tais sugestões ainda se fazem necessárias.

A partir do início do século XX, parte do lazer e da diversão em Santo Antônio de Jesus ficavam por conta das festas que aconteciam no Cine Glória e Cine Rex. Havia também as micaretas, os ternos de reis, e as festas de fim de ano. Das datas dedicadas às comemorações aos santos e santas da igreja católica destacavam-se os de Santo Antônio (padroeiro da cidade), São Benedito, de São José, do Senhor do Bonfim e de São João. Para a camada social mais rica aconteciam bailes na rua Sete de Setembro, onde funcionavam na Rádio Sociedade Palmeirópolis (SANTANA; MATTOS, 2012).

A “Segunda-Feira Gorda” era uma tradicional festa que acontecia nas ruas durante o mês de janeiro, sempre antes do carnaval. Ocorriam apresentações de grupos mascarados, caminhões ornamentados transportando pessoas fantasiadas e uma alegre charanga que fazia a diversão e animação das pessoas, que só começavam às 04:00 horas da madrugada, quando os santoantonienses eram despertados pelo Clube do Silêncio (SANTANA; MATTOS, 2012).

A década de 1920 foi marcada pelo início do evento das micaretas (também chamada de micarme) na cidade de Santo Antônio de Jesus. Durante o mês de abril de cada ano, existia passagens de cordões de mascarados que saíam às ruas com blocos e bandas populares, fantasias e charangas, animando as festividades com batucadas que alegrava toda a região. Um dos blocos mais marcantes desta época foi o Zé Pereira, que ficou conhecido por trazer a figura do Momo, como uma liderança que trazia as festividades do carnaval (SANTANA; MATTOS, 2012).

As micaretas movimentavam toda a região atraindo pessoas de várias localidades que participavam dos festejos com fantasias e trajes coloridos com as faces pintadas ou usando máscaras, e certamente o trem teve um papel importante como meio de transporte nesta época, era ele que trazia foliões e bandas de outras cidades e levava as Sociedades Filarmônicas de Santo Antônio para a circunvizinhança (SANTANA; MATTOS, 2012).

Os bailes também aconteciam nos salões mais não estavam abertos para todos os foliões. As elites possuíam clubes reservados para suas festas. Os bailes populares ocupavam outros espaços como o Salão da Sociedade Beneficente dos Artistas ou a sede do Sindicato Fumageiro. A partir da década de 1960, as festas passaram a acontecer no clube dos 100 e no clube dos 1000, se integrando as comemorações da micareta de Santo Antônio de Jesus. O primeiro era frequentado pela elite da cidade e o segundo, era destinado aos trabalhadores. Ambos foram fundados pelo Tenente Geraldo Pessoa Sales (SANTANA; MATTOS, 2012).

Na década de 1970, surge uma novidade nas festas de carnaval da cidade: o Trio Elétrico. No decorrer das décadas seguintes, portanto,

essas comemorações tornaram-se mais diversificadas com a participação de blocos, cordões e batucadas (SANTANA; MATTOS, 2012).

Segundo o site de notícias iBahia, aproximadamente cem mil pessoas participam nas noites de festejo. Nos primórdios, as festas juninas eram realizadas majoritariamente nas zonas rurais, nas casas de familiares e amigos, já atualmente segundo Castro (2012, p. 22) “[...] ampliou-se e se tornou mais complexa, envolvendo diversos agentes e espaços. Comemora-se o ciclo junino na casa, na rua, com a família, com amigos, em grupos, em praças públicas ou em arenas privadas.”

Castro (2012) chama essa prática de espetacularização das festas juninas no espaço urbano, o que notadamente pode ser observado na cidade em tela, já que atualmente se têm poucos relatos das comemorações tradicionais. O foco se tornou a festa em praça pública e nas arenas privadas que denominam os shows como “Forró do Tio Zé” e atualmente “Forró do Lago.

Um dos artistas locais mais conhecidos e de fama internacional é o escultor Marcos Reis Peixoto, o “Marepe”, o qual foi o curador do projeto “Galeria Aberta: Arte de Rua”, cujo Edital, lançado em 2019, reuniu mais de quinze artistas na produção de um painel de 7m x 20m, com o tema “Renascer”, pintado na parede lateral do Centro de Cultura do município. Tal projeto, segundo matéria do Jornal A TARDE, on-line, de 29/11/2019, “busca expressar o renascimento da cultura na cidade”. Ainda segundo a mesma matéria, a ação foi uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e teve como objetivo valorizar os artistas plásticos locais (A TARDE, 2019).

## NOTAS

A primeira, terceira e quarta imagens inseridas na capa do capítulo 1 (**páginas 15 e 16**) são de diferentes áreas do município de Santo Antônio de Jesus, registradas durante trabalho de campo, realizado em 2020. As demais são imagens que retratam alguns dos principais produtos agrícolas cultivados no Recôncavo Baiano, como amendoim e mandioca. Elas foram capitadas por Anderson Oliveira Lima, em 2022.

Todos os registros fotográficos contidos na capa do capítulo 2 (**páginas 29 e 30**) foram registrados durante um trabalho de campo realizado na cidade retratada nesta obra, no ano de 2020. Nelas podemos observar alguns dos principais lugares da cidade, com a concentração, sobretudo, de estabelecimentos comerciais.

As quatro primeiras imagens contidas na capa do capítulo 3 (**páginas 41 e 42**) também foram registradas durante um trabalho de campo realizado em Santo Antônio de Jesus, no ano de 2020, as quais nos permite evidenciar elementos presente na paisagem natural deste município. As demais foram retiradas do *Google Earth*, em 2022.

As fotografias contidas na capa do capítulo 4 (**páginas 61 e 62**) são do Centro Industrial de Santo Antônio de Jesus. Elas foram registradas em trabalho de campo, no ano de 2018.

Todas as imagens da capa do capítulo 5 (**páginas 67 e 68**) foram retiradas do Plano Diretor de Santo Antônio de Jesus, elaborado no ano de 2002. Desse modo, apesar de não ser atuais, nos permite refletir sobre as principais mudanças ocorridas nos locais da cidade do município em questão ao longo de duas décadas.

A primeira fotografia presente na capa do capítulo 6 (**páginas 77 e 78**) foi registrada por Anderson Oliveira Lima, em 2022. Ela retrata uma plantação de milho e amendoim, que consiste em uma prática comum dos agricultores familiares do Recôncavo. A segunda imagem e a terceira foram retiradas dos seguintes endereços: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=427836&view=detalhes> e <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/10730-milho-a-estrela-das-festas-juninas>. As duas são alusivas aos festejos juninos. E as demais (quarta, quinta e sexta) tratam-se de imagens antigas de alguns locais da cidade do citado município, encontradas no endereço: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/historico>.

Os atlas escolares municipais atuam como recursos mediadores na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, inferindo sobre o sujeito-aluno e sobre o sujeito-professor. No trabalho com os atlas, os olhares do aluno e do professor se direcionam para as convenções e símbolos impressos, mas também para os índices de fenômenos naturais e culturais que se apresentam no município, num contexto geográfico real. A partir da interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo, ocorre um elo entre a representação e a significação. A compreensão do espaço geográfico está intimamente relacionada às dificuldades de acesso ao conhecimento. No caso dos Atlas Escolares Municipais, a alfabetização cartográfica pode ser pleiteada como uma proposta metodológica que prepara o cidadão para a compreensão do conteúdo estratégico da Geografia, um conteúdo que não se apresenta com conceitos prontos e acabados, mas que se constrói a cada dia, a partir do envolvimento do aluno com o espaço em que vive. Contribui também no fortalecimento da discussão teórica acerca da linguagem na sala de aula, uma vez que envolve professores e alunos num só objetivo: a busca da autonomia e da cidadania." (BUENO, 2008)